

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE-UNESC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SIMONE PEREIRA DA CUNHA

**O CONTADOR FRENTE ÀS CONSTANTES MUDANÇAS NA
SOCIEDADE: UMA ABORDAGEM GERAL PARA APURAR O PERFIL
DESTE PROFISSIONAL EM TRÊS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

CRICIÚMA, JULHO DE 2011

SIMONE PEREIRA DA CUNHA

**O CONTADOR FRENTE ÀS CONSTANTES MUDANÇAS NA
SOCIEDADE: UMA ABORDAGEM GERAL PARA APURAR O PERFIL
DESTE PROFISSIONAL EM TRÊS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção de grau de
Bacharel no Curso de Ciências Contábeis
da Universidade do Extremo Sul
Catarinense - UNESC.

Orientador: Prof^o. MSc Adilson Pagani
Ramos.

CRICIÚMA, JULHO DE 2011

SIMONE PEREIRA DA CUNHA

**O CONTADOR FRENTE ÀS CONSTANTES MUDANÇAS NA
SOCIEDADE: UMA ABORDAGEM GERAL PARA APURAR O PERFIL
DESTE PROFISSIONAL EM TRÊS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL
CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado pela banca examinadora para a
obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com
linha de pesquisa em Formação do
Exercício Profissional.

Criciúma, 04 de julho de 2011

BANCA EXAMINADORA

Profº. MSc. Adilson Pagani Ramos – Orientador

Profº. Esp. Valcir Mantovani - Examinador

Profº. Esp. Luciano da Rocha Ducioni - Examinador

Dedico este trabalho a meus pais, Almiro e Elmíria, aos quais eu amo, e são exemplos para mim, pois foram eles quem mais acreditaram neste sonho. As minhas irmãs Susana e Cíntia e meu namorado Lucas por tudo que me ajudaram até hoje.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS pelo dom de me conceder a vida. Ele quem ilumina em todos os momentos, com a força que ele me proporcionou, foi possível alcançar esta conquista.

A minha família, em especial minha mãe Elmiria que sempre vibrou com todas as vitórias que consegui na faculdade e sempre me apoiou. Meu pai Almiro que sempre acreditou, porém antes de terminar este sonho já não se fez mais presente aqui ao meu lado, somente em pensamentos me iluminando. Esta vitória é em sua homenagem, pelo exemplo que nos deixou para seguir.

Minhas irmãs Susana e Cíntia pela força e o carinho com que me ajudaram sempre. Meu namorado Lucas, pelo apoio e confiança que depositou em todos os momentos que precisei.

Ao professor orientador Adilson Pagani Ramos que me ajudou muito a desenvolver este trabalho. Passando suas ideias e seus ensinamentos.

Aos demais professores e a coordenação do curso de Ciências Contábeis que ao longo da trajetória desta faculdade nos passaram sua sabedoria com muita dedicação.

Aos colegas da turma, que sempre foram maravilhosos, uma turma muito produtiva, em especial as amigas: Ana Paula, Rúbia, Vanessa pela amizade e companheirismo conquistado.

Os Contadores das cidades abrangidas pela pesquisa que se dispusera a responder o questionário com muita dedicação.

A todos os meus amigos, que direta ou indiretamente, colaboraram na realização deste trabalho. Muito obrigada!

"Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há os que lutam muitos anos e são muito bons. Porém, há os que lutam toda a vida. Esses são os imprescindíveis."

Bertolt Brecht.

RESUMO

CUNHA, Simone Pereira da. **O Contador Frente às Constantes Mudanças na Sociedade: Uma Abordagem Geral Para Apurar o Perfil Deste Profissional em Três Municípios do Extremo Sul Catarinense** 2011.78p. Orientador: Adilson Pagani Ramos. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma- SC.

O presente trabalho objetiva apresentar as características da profissão contábil. Demonstrando em um estudo de caso realizado em três municípios do extremo sul de Santa Catarina, a situação que o profissional desta área se classifica quanto a sua carreira. A contabilidade teve sua origem no início da civilização, sendo criada como meio de organizar e controlar os bens patrimoniais. Tornando-se pioneira no desenvolvimento ao longo dos tempos, tanto para as pessoas físicas como as jurídicas que devem fazer uso deste meio. Ao passar dos anos a contabilidade avança em rápidas transformações, sendo que o cenário de atuação passa da era de escrituração dos documentos, para a era da informação ligada a tecnologia, exigindo informações gerenciais. O profissional que está a frente desta ciência é a figura do contador, sendo este o responsável por acompanhar as mudanças, pois esta é uma profissão muito antiga e importante, que sobreviveu a todas as modificações do mundo dos negócios. Este profissional deve desenvolver informações para todo o contexto econômico, financeiro, empresarial e social. Baseado nestas definições cabe ao profissional desta área o desafio de se manter atualizado diante as condições que são impostas, e em constante busca por novos conhecimentos.

Palavras-chave: Profissional Contábil, Educação Continuada, Informação Gerencial.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Comparação das Escolas Europeias e Americanas	25
Quadro 2: Desenvolvimentos Contábeis no Brasil	26
Figura 1: Responsabilidade Social	34
Quadro 3: Visão Geral da Profissão Contábil	43
Figura 2: Habilidades Requeridas ao Contador.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Total de Contadores nos Municípios Abrangidos Pela Pesquisa.....	18
Tabela 2- Profissionais no Brasil	38
Tabela 3 - Profissionais em Santa Catarina.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil do Profissional	51
Gráfico 2: Idades dos Profissionais	52
Gráfico 3: Área de Atuação Profissional	53
Gráfico 4: Tempo de Atuação na Área Contábil	53
Gráfico 5: Tempo de Conclusão da Graduação	54
Gráfico 6: Motivos Pela Escolha da Profissão	55
Gráfico 7: Necessidade de se Especializar na Área	55
Gráfico 8: Forma como se Mantém Atualizado na Profissão	56
Gráfico 9: Especialização Após a Graduação	57
Gráfico 10: Cursos Realizados Após a Graduação	58
Gráfico 11: Nível de Conhecimento em Informática	59
Gráfico 12: Habilidades Importantes para o Profissional da Área Contábil	60
Gráfico 13: Nível de Satisfação Quanto a Remuneração	60
Gráfico 14: Faixa Salarial	61
Gráfico 15: Principais Dificuldades de se Manter no Mercado	62
Gráfico 16: A Importância da Contabilidade Para Seguir Como Carreira	63
Gráfico 17: Perspectivas Para o Futuro da Profissão do Contador	64
Gráfico 18: Visão dos Contadores Sobre os Municípios e o Campo de Atuação	65

LISTA DE SIGLAS

AMESC: Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense

Art: Artigo

CLT: Consolidação das Leis do trabalho

CFC: Conselho Federal de Contabilidade

CRC: Conselho Regional de Contabilidade

CVM: Comissão de Valores Mobiliários

EUA: Estados Unidos da América

FEA/USP: Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IASB: International Accounting Standards Board

IBRACON: Instituto de Auditores independentes do Brasil

IPi: Imposto Sobre Produtos Industrializados

ICMS: Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços

NBC: Normas Brasileiras de Contabilidade

RFB: Receita federal do Brasil

SC: Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema e Problema.....	14
1.2 Objetivos da Pesquisa	15
1.3 Justificativa	15
1.4 Metodologia	16
1.4.1 Profissionais Questionados	18
1.4.2 Procedimentos Utilizados Para a Coleta de Dados	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Origem e Evolução da Ciência Contábil	20
2.2 Partidas Dobradas	22
2.3 As Principais Escolas de Pensamento Contábil.....	24
2.3.1 Diferenças Entre as Escolas Europeias e Norte Americanas	25
2.4 Evoluções da Contabilidade no Brasil	25
2.5 Regulamentações da Profissão Contábil.....	27
2.6 Conselho Federal de Contabilidade - CFC	28
2.7 Conselho Regional de Contabilidade - CRC.....	29
2.8 Normas Brasileiras de Contabilidade.....	30
2.9 Papel do Contador na Sociedade	32
2.10 Ética Profissional	34
2.11 Perfil dos Profissionais de Contabilidade e Dados da Profissão.....	38
2.12 Perspectivas Para a Profissão Contábil.....	39
2.13 Campos de Atuação da Profissão Contábil	40
2.14 Educação Continuada	43
2.15 Informação Contábil.....	45
2.15.1 A Informática Como Ferramenta de Informação	46
3 PESQUISA DE CAMPO	48
3.1 Caracterizações das Cidades Abrangidas Pela Entrevista	48
3.1.1 Balneário Gaivota	48
3.1.2 Santa Rosa do Sul.....	49
3.1.3 Sombrio	49
3.2 Análises dos Dados Coletados	50

3.2.1 Apresentação e Análise dos Dados	50
3.2.1.1 Gênero.....	50
3.2.1.2 Idade.....	51
3.2.1.3 Área de Atuação	52
3.2.1.4 Tempo de Atuação na Área Contábil	53
3.2.1.5 Tempo de Conclusão da Graduação	54
3.2.1.6 Motivo da Escolha da Profissão.....	54
3.2.1.7 Necessidade de se Especializar na Área	55
3.2.1.9 Especialização depois da Graduação.....	57
3.2.1.10 Cursos Realizados Após a Graduação	57
3.2.1.11 Nível de Conhecimento em Informática	58
3.2.1.12 Habilidades Importantes Para o Profissional da Área Contábil.....	59
3.2.1.13 Nível de Satisfação Quanto a Remuneração.....	60
3.2.1.14 Faixa Salarial.....	61
3.2.1.15 Principais Dificuldades de se Manter no Mercado	62
3.2.1.16 A Importância da Contabilidade Para Seguir Como Carreira.....	62
3.2.1.17 Perspectivas Para o Futuro da Profissão do Contador.....	63
3.2.1.18 Os Municípios Apresentam Campo Propício Para o Profissional Atuar	64
3.3 Considerações Sobre a Pesquisa.....	65
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES.....	73

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema e problema da pesquisa. Em seguida, os objetivos da realização deste estudo. Após exibe-se a justificativa do presente tema, a metodologia empregada e por fim a fundamentação teórica do referido trabalho, abordando a evolução da ciência contábil e os campos de atuação do contador. Para esta pesquisa foi elaborado um estudo de caso nos municípios de Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Sombrio - S/C, para acompanhar o perfil do contador frente a sua profissão.

1.1 Tema e Problema

As constantes mudanças na sociedade, aliadas ao advento de grandes transformações no âmbito da área tecnológica, exigindo informações gerenciais e administrativas para a consolidação de dados confiáveis na tomada de decisão, esta cada vez mais exigindo aperfeiçoamento no serviço prestado no mercado de trabalho. Cabendo o contador atender todas as expectativas que são impostas.

O contador é o profissional fundamental para o funcionamento de qualquer empresa, sendo ela do ramo público ou privado. Todo o desenvolvimento que a contabilidade apresenta nos dias atuais vem ao longo do tempo evoluindo desde a antiguidade.

Durante a pré-história, o homem em seu ciclo de vida, já utilizava sua inteligência para sobreviver e controlar seu patrimônio. Mesmo não existindo os números e a escrita ele contava seus bens utilizando pedras. Foi com o surgimento da ciência que esta passou a perceber que o homem era o único ser capaz de pensar, passando a administrar melhor os negócios.

No decorrer da história, ao longo do progresso da ciência contábil, pode-se perceber quão é importante esta ferramenta para o meio das atividades profissionais de qualquer área, ela é quem direciona e apresenta os resultados de uma entidade. Sendo desafiada a buscar diferenciais competitivos frente às rápidas mudanças empresariais.

O contador é um profissional muito importante para a sociedade. Ele é um gestor de informação para movimentar todos os campos de atuação desta profissão. Tornando-se muito ampla, ela está exigindo conhecimento cada vez mais ligado à área contábil.

Diante deste tema, levanta-se o seguinte problema para pesquisa: Qual perfil os contadores dos municípios de Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Sombrio apresentam para atender as exigências do mercado de trabalho nos dias atuais?

1.2 Objetivos da Pesquisa

Como objetivo geral deste trabalho, busca-se conhecer o perfil dos contadores abrangidos pela pesquisa e formar um diagnóstico destes profissionais, com o intuito de perceber se os mesmos buscam a educação continuada como ferramenta de suporte para a tomada de decisão.

Constituem como objetivos específicos os seguintes:

- Demonstrar os aspectos importantes da evolução histórica da ciência contábil.
- Verificar o mercado de atuação do contador, conforme o campo de aplicação do referido estudo.
- Compor uma análise dos dados coletados, com a intenção de caracterizar a região abrangida pela pesquisa.

1.3 Justificativa

A importância de abordar este assunto está ligada ao desenvolvimento e ao conhecimento continuado que cada contador deve acompanhar para estar bem preparado nesta profissão. É fundamental destacar que a contabilidade surgiu desde os primeiros indícios da civilização, neste sentido esta ciência vem acompanhando a sociedade, seguindo os caminhos da globalização.

No Brasil mesmo antes de serem organizadas as primeiras escolas técnicas de contabilidade, já existia a profissão do até então guarda livros¹. Sendo este encarregado de registrar as transações do comércio da época. Nos dias atuais esta profissão é encarregada de gerir informações para todo o controle e tomada de decisões, sendo fundamental para a sociedade.

Conforme Filho et al,(2009),

cabe ao contador empreender ações que permitam que a profissão alcance esse novo patamar, de forma que a contabilidade seja vista como um elemento-chave na gestão das organizações. Para tanto deve assumir o desafio de atuar como “parceiro de negócios” e não apenas como “guarda livros”, ou seja, desempenhando atividades que agregam valor.

Com as mudanças que vieram a ocorrer de forma rápida, este profissional tem ocupado lugar de destaque nas empresas, na área do ensino, de maneira independente ou em órgãos públicos. Sendo o gerenciador de informações dentro de cada área de atuação da Contabilidade. Segundo Schwez (2000, p.29),

o profissional da Contabilidade deve possuir, além do conhecimento, qualidade fundamental, agilidade, perspicácia e disponibilidade para resolver os problemas que surgem - não os empurrar para o próximo da fila, será valorizado aquele que assumir responsabilidade, tiver iniciativa, boas ideias e soluções para as questões cotidianas que surgirem.

Para o presente trabalho procura-se levantar e esclarecer em um estudo de caso, um acompanhamento dos contadores dos municípios abrangidos por esta pesquisa. Com o intuito de levantar dados necessários para construir um diagnóstico dos profissionais da região, com o objetivo de trazer conhecimento e implantar meios de informação para a sociedade.

1.4 Metodologia

Para realizar este estudo e atingir todos os objetivos expostos em relação ao tema da pesquisa, é necessário seguir processos metodológicos. Conforme Apolinário (2006) “O tema de uma pesquisa é o assunto que desejamos investir. Sendo assim, trata-se de uma definição razoavelmente ampla, que servirá de ponto de partida para todo o esforço subsequente do pesquisador”.

¹ Expressão utilizada aos contadores antes de serem denominados técnicos em contabilidade. Foi a primeira função na área de Contabilidade a ser reconhecida no Brasil, por meio do Decreto Imperial nº. 4.475/1870. (CAVALCANTE, 2009).

A pesquisa que tange o presente estudo trata-se no primeiro momento em um levantamento bibliográfico para elaborar o conteúdo teórico. Pois segundo Sampieri et al (2006, p. 54),

a revisão da literatura consiste em identificar, obter e consultar a bibliografia e outros materiais que sejam úteis para os objetivos do estudo, do qual se deve extrair e recopilar a informação relevante e necessária sobre o nosso problema de pesquisa.

Para Parra Filho e Santos (2000) qualquer que seja o campo a ser pesquisado sempre será necessária uma pesquisa bibliográfica, para se ter um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto.

Conforme Lakatos e Marconi (2003, p.160) “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Em relação aos procedimentos para organizar a pesquisa bibliográfica, busca-se com referências teóricas encontradas em livros, revistas, *internet* e também na legislação pertinente realizar este processo.

Com o objetivo de conhecer e transmitir todas as informações possíveis sobre o tema em questão será realizado um pesquisa descritiva para efetuar o estudo de caso.

Segundo Sampieri et al (2006, p. 101) “O objetivo do pesquisador consiste em descrever situações, acontecimentos e efeitos, isto é dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”. Os estudos descritivos procuram caracterizar os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta a um acontecimento.

O autor ainda acrescenta que descrever é coletar dados, em um estudo descritivo seleciona-se uma série de questões e mede-se ou se coleta informações de cada uma delas.

Um forte instrumento de pesquisa, que será peça fundamental para compor a estrutura deste trabalho é a entrevista baseada nos procedimentos do Survey. Para o autor Apolinário (2006, p. 134),

uma entrevista é um procedimento de coleta de dados que envolvem o encontro de duas pessoas - entrevistador e entrevistada. Trata-se de um procedimento relativamente comum nas investigações sociais podendo ser realizado face a face ou a distancia (telefone, chat, etc..)

Com os métodos e procedimentos apresentados busca-se alcançar os resultados que foram definidos nos objetivos. O encontro de informação só é capaz de se unir a diferentes fontes e formas científicas e trazer conhecimento do conteúdo se for bem concretizado.

Os dados obtidos a partir da pesquisa foram tabulados e analisados no programa de edição de planilhas Microsoft Excel onde foi realizado o tratamento estático quantitativo e apresentado por meio de gráficos.

1.4.1 Profissionais Questionados

A pesquisa foi realizada com os contadores dos municípios de Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Sombrio, conforme fontes do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC-SC), estes municípios apresentam um total de 71 Contadores.

Diante destes números o total de profissionais que responderam o questionário foi de 21 contadores, correspondendo a 30% do total de profissionais desta área.

Tabela 1: Total de Contadores nos Municípios Abrangidos Pela Pesquisa

Municípios	Nº de contadores
Balneário Gaivota	02 contadores
Santa Rosa do Sul	18 contadores
Sombrio	51 contadores

Fonte: Dados fornecidos pelo CRC SC (2011)

1.4.2 Procedimentos Utilizados Para a Coleta de Dados

A Pesquisa foi realizada no mês de maio de 2011. Desenvolvida a partir do questionamento de 18 questões, onde cada profissional pode expor sua opinião sobre o tema em assunto. O questionário foi aplicado pessoalmente e passado por e-mail para 25 profissionais, onde foi possível obter 21 questionários respondidos.

Em sua primeira parte pretende-se conhecer o perfil deste profissional, buscando entre as informações: sexo e idade. Em sua segunda parte, busca-se analisar toda a formação profissional dos pesquisados, entre os questionamentos, é abordado sobre a formação, área de atuação, meios de se manter atualizados, satisfação quanto à remuneração.

Para encerrar os profissionais responderam se o campo de atuação dos municípios em questão esta amplo e propício para atuar na área ou ainda deve se desenvolver e ser mais explorado na região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo em sua primeira parte apresenta-se a trajetória da evolução da ciência contábil. Também abordara as características da conduta ética do contador. A regulamentação da profissão, trazendo um enfoque sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade. Os dados sobre o Conselho Federal de Contabilidade e do Conselho Regional de Contabilidade. A quantidade de profissionais que atuam nesta área.

Em seguida trata-se a cerca das perspectivas de crescimento, o campo de atuação desta profissão a informação contábil necessária para atuar. E o principal objeto deste estudo, tratar da importância dos contadores se manterem atualizados diante das mudanças no exercício da profissão, para que possam atender as exigências do mercado, que cada vez mais busca dos contadores um conjunto de técnicas profissionais inovadoras.

2.1 Origem e Evolução da Ciência Contábil

A contabilidade surgiu da necessidade do homem de registrar e controlar suas posses. Historicamente, é considerada uma das ciências mais importantes para a evolução da humanidade em razão do que representa no envolvimento do processo macroeconômico da sociedade.

Conforme Ribeiro (2005, p. 02), a contabilidade “é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade em relação à entidade objeto de contabilização”.

A história da contabilidade é tão antiga quanto à própria história da civilização (SÁ, 1999). Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção a posse de seus pertences e interpretação dos fatos ocorridos em suas lidas diárias.

Conforme Ludícibus (2006, p. 34), “O homem primitivo ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de

contabilidade”.

Deixando a caça, o homem voltou-se à ordem da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em desunião, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

De acordo com Sousa et al (2006, p. 24) “Foi somente a partir da determinação de seu habitat que o homem conseguiu desenvolver o senso de propriedade individual, e assim cada um passou a construir sua riqueza”. Desta forma foi preciso adaptar-se as condições da época para atender as mudanças socioeconômicas.

A origem da Contabilidade está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. Segundo Sousa et al (2006, p. 24) “Os fenícios já desenvolviam bem a técnica de registrar as riquezas individuais, uma vez que o comércio em suas cidades despontava rapidamente e a necessidade de registro era imperiosa”. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes solicitava o acompanhamento das mudanças de seus bens quando cada transação era efetuada. Ludícibus (2006, p. 35) confirma que “na época de troca pura e simples de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens perante terceiros, porém obviamente tratava-se de um mero elenco de inventario físico, sem avaliação monetária”. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava-lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil controle quando já em maior volume, requerendo registros. Coube aperfeiçoar seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram-se devolvendo em dimensões mais complexas.

Foi o pensamento do "futuro" que levou o homem aos primeiros registros a fim de que pudesse conhecer as suas reais possibilidades de uso, de consumo, de produção etc. Segundo Ludícibus (2006 p. 35),

de certa forma, o “homem contador” põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o “homem produtor”, em seu anseio de produzir, vai, às vezes desordenadamente, amalhando, Dando condições a este último para aprimorar cada vez mais a quantidade e a qualidade dos bens produzidos, por meio da obtenção de maiores informações sobre o que conseguiu até o momento.

Com o aperfeiçoamento do papiro (papel) e do cálamo (pena de escrever) no Egito antigo facilitou extraordinariamente o registro de informações sobre negócios. Pois desta forma foi possível ter os registros mais sofisticados em livros contábeis. Foi com a invenção da escrita que impulsionou a evolução contábil.

Conforme Sá (1997, p.19),

amplo era o uso dos livros na antiguidade clássica, porque ampla era a análise dos fatos, os romanos chegavam a ter um livro de escrituração dos fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida (livro de fabricação do azeite, livro de fabricação do vinho, livro dos bens patrimoniais, livros das despesas e receitas, e outros).

A inteligência racional foi se manifestando e prosperando através dos tempos à medida que novas técnicas e atividades foram adquiridas e inseridas na humanidade, isto é, dando continuidade para avaliar os acréscimos ou decréscimos das riquezas que conseguiram acumular.

2.2 Partidas Dobradas

O registro de um fato em sua causa e efeito fez surgir o que se chama método de Partidas Dobradas, sendo que todo Débito equivale a um Crédito e vice versa. Conforme Sá (2005, p. 23) “uma das evoluções mais significativas do sistema de registro e que se admite tenha surgido na idade média, foi às denominadas partidas dobradas”.

Vários fatos impulsionaram seu surgimento, entre eles destacam-se o crescimento do Capitalismo nos fins da Idade Média, a aplicação dos números árabicos à escrituração a maior necessidade de dar relevo às contas do lucro e outros.

Sá (1997, p. 34) afirma que,

a influência da matemática, o fato de a escrita contábil estar atada ao cálculo desde seus primeiros tempos e ter-se intensificado seu ensino nas escolas de matemática, tudo isto nos fez aceitar a força da mente lógica como geradora do processo das Partidas Duplas. O hábito das equações, o valor das matemáticas associadas à contabilidade, pode ser gerado a hábito da igualdade de Débito e Crédito, e esta nos parece uma hipótese bastante forte no campo histórico.

De acordo com Iudicibus (2006) o marco inicial deste período foi à primeira literatura contábil relevante pelo Frei Luca Pacioli em 1494, sendo que o mesmo aprimorou a conhecimento sobre o citado assunto, expressando a causa efeito do fenômeno patrimonial débito e crédito.

Segundo Oliveira (2005, p.21),

o aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli [...] marca o início da fase moderna da contabilidade. [...] deixou muitas obras destacando-se a Summa de Aritmética, Geometria, Proportini Et Proporcionalità [...] na qual está inserido o seu tratado sobre a contabilidade e escrituração. Pacioli apesar de ser considerado o pai da contabilidade, não foi o criador das partidas dobradas. O método já era utilizado na Itália, principalmente na Toscana desde o século XIV.

Pacioli explicava em sua obra as normas praticadas no comércio e mostrava os critérios pelos quais estas se guiavam como método de Veneza, conhecido como método das partidas Dobradas (OLIVEIRA, 2005). O estudo das partidas Dobradas tornou um grande marco na contabilidade, e até nos dias atuais é utilizado para registros contábeis.

No Brasil uma das primeiras manifestações contábeis relativa ao emprego do método das partidas dobradas ocorreu, de acordo com Schimdt e Santos (2006, p.149),

[...] em 1808, no reinado de D. João VI, através da publicação de um alvará obrigando os contadores gerais da real Fazenda a aplicarem o método das partidas dobradas na escrituração mercantil. Uma das primeiras grandes manifestações da legislação foi o Código Comercial de 1850 que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e elaboração anual da demonstração do balanço geral.

Com o passar dos tempos a contabilidade foi se aprimorando sendo imprescindível, não somente para o governo, como também, é necessária para a sociedade, empresas, bancos enfim para todas as pessoas que necessitam informações jurídicas.

2.3 As Principais Escolas de Pensamento Contábil

A contabilidade tornando-se uma ciência passou por diversas fases de estudos que resultaram em pensamentos contábeis, as quais foram se aprimorando seus entendimento e sua aplicação. Deste modo surgiram escolas de pensamentos contábeis, destacando-se a escola Italiana e Norte Americana.

Após o surgimento do método das partidas dobradas, comenta Fávero (1995), a escola Italiana ganhou um forte estímulo, espalhando por toda a Europa. Dentre os pensamentos contábeis da escola italiana, destacaram-se o Contismo, o Personalismo, o Neocontismo, o Controlismo, o Aziendalismo e o Patrimonialismo.

O desenvolvimento econômico acompanha de perto o desenvolvimento Contábil. Em 1920, com a grande ascensão dos EUA, deu-se origem à Escola Norte-Americana. Com o surgimento das grandes Corporations, principalmente no século atual, adicionando-se o desenvolvimento do mercado de capitais, a Contabilidade encontrou um campo propício para o seu desenvolvimento com teorias e aplicações no campo prático.

De acordo com Schimidt e Santos (2006, p. 74),

O interesse dos norte-americanos pela qualificação da informação contábil acabou polarizando o desenvolvimento de sua escola em dois grandes campos de atuação contábil. De um lado, todo o progresso doutrinário da Contabilidade Financeira e dos relatórios contábeis; de outro, a enorme expansão da Contabilidade Gerencial, especialmente no que tange a qualificação interna para a tomada de decisão.

Os Estados Unidos herdaram da Inglaterra a tradição de Auditoria, criando lá sólidas raízes. No início do século XX, a chamada Escola Européia teve sua queda, quando a Escola Norte-americana obteve sua ascensão.

Segundo informações do Portal da Contabilidade (2011), a criação de grandes empresas, como as multinacionais ou transnacionais, por exemplo, que requerem grandes capitais, de muitos acionistas, foi a causa primeira do estabelecimento das teorias e práticas contábeis, que permitissem correta interpretação das informações, por qualquer acionista ou outro interessado, em qualquer parte do mundo.

No início do século XX, com o surgimento das gigantescas corporações, aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e ao extraordinário ritmo de desenvolvimento que os Estados Unidos da América, constitui, foi capaz de criar assim um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis.

2.3.1 Diferenças Entre as Escolas Europeias e Norte Americanas

Analisando-se o quadro abaixo, se pode notar as relevantes diferenças entre as duas escolas seguindo a visão dos autores Ludícibus e Marion (1999):

Algumas razões da Queda da Escola Europeia (especialmente Italiana)	Algumas razões da Ascensão da Escola Norte-Americana
<p>1. Excessivo Culto à Personalidade: grandes mestres e pensadores da Contabilidade ganharam tanta notoriedade que passaram a ser vistos como “oráculos” da verdade Contábil.</p>	<p>1. Ênfase ao Usuário da Informação Contábil: a Contabilidade é apresentada como algo útil para a tomada de decisões, evitando-se endeusar demasiadamente a Contabilidade; atender os usuários é o grande objetivo.</p>
<p>2. Ênfase a uma Contabilidade Teórica: as mentes privilegiadas produziam trabalhos excessivamente teóricos, apenas pelo gosto de serem teóricos, difundindo-se ideias com pouca aplicação prática.</p>	<p>2. Ênfase à Contabilidade Aplicada: principalmente à Contabilidade Gerencial. Ao contrário dos europeus, não havia uma preocupação com a teoria das contas, ou querer provar que a Contabilidade é uma ciência.</p>
<p>3. Pouca Importância à Auditoria: principalmente na legislação italiana, o grau de confiabilidade e a importância da auditoria não eram enfatizados.</p>	<p>3. Bastante Importância à Auditoria: como herança dos ingleses e transparência para os investidores das Sociedades Anônimas (e outros usuários) nos relatórios contábeis, a auditoria é muito enfatizada.</p>
<p>4. Queda do nível das principais faculdades: principalmente as faculdades italianas, superpovoadas de alunos.</p>	<p>4. Universidades em busca de qualidade: grandes quantias para as pesquisas no campo contábil, o professor em dedicação exclusiva, o aluno em período integral valorizaram o ensino nos Estados Unidos.</p>

Quadro 1: Comparação das Escolas Europeias e Americanas

Fonte: Ludícibus, Sergio de. Marion, José Carlos (1999).

2.4 Evoluções da Contabilidade no Brasil

A Contabilidade é considerada uma ciência em constante evolução e seu desenvolvimento no Brasil, teve constantes mutações até ser introduzida a regulamentação contábil em território brasileiro.

Segundo os estudiosos brasileiros, a técnica contábil chegou ao Brasil por influência dos espanhóis e portugueses por volta do século XVI, só merecendo a atenção de nossos acadêmicos em meados do século XIX. (NIYAMA, et al 2001).

Para Oliveira (2005, p. 23), a contabilidade no Brasil:

foi implantada por D. João VI, quando da transferência da corte de Portugal para cá [...] Surgiu com as aulas que eram lecionadas na matéria de comércio da corte, na escola de comércio Álvares Penteado, primeira escola especializada no ensino da contabilidade.

Neste contexto, Rosella *et al* (2006) destacam que o ensino da contabilidade no Brasil teve início no século XIX, mais precisamente no ano de 1808, com a vinda da Família Real Portuguesa.

Mesmo antes de serem organizadas as primeiras escolas técnicas comerciais, já se praticava a contabilidade por meio da figura do então “guarda livros”, profissional definido no código comercial de 1850, que era encarregado de registrar as transações dos estabelecimentos da época. (GOMES, 1979).

Iudicibus (2006) ressalta que provavelmente, a primeira Escola especializada no ensino da contabilidade foi à escola do Comércio Álvares Penteado em 1902. Este fato foi considerado como fator propulsor do ensino da contabilidade no Brasil.

Conforme Ribeiro Filho, Lopes e Pederneiras (2009) os seguintes fatos históricos destacaram-se no desenvolvimento contábil no Brasil:

ANO	FATO
1551	Nomeado 1º Contador no Brasil.
1808	Criado o Erário Régio/ Banco do Brasil.
1850	Instituído o Código Comercial Brasileiro.
1931	Organizado o Ensino Comercial.
1940	Lei nº 2.627 Lei das Sociedades por Ações no Brasil.
1946	Decreto nº 9.295/46 Regulamentação da Profissão Contábil.
1976	Revogada a Lei nº 2.627/1940 com a edição da Lei nº 6.404/76.
2007	Lei nº 6.404/76 relevante na edição da Lei nº 11.638/76.

Quadro 2: Desenvolvimentos Contábeis no Brasil

Fonte: Adaptado de Ribeiro Filho, Lopes, Pederneiras (2009).

Outros eventos marcaram a evolução da contabilidade no país como: a fundação da faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), em 1946; a edição da Lei 6.404/76- Lei das Sociedades por Ações, em 1976; a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 1976; e o advento das multinacionais anglo-americanas no mercado brasileiro na década de 70, dando início a influência da escola americana na contabilidade Brasileira (MARION, 2007).

Estes fatos marcaram a trajetória da ciência contábil no Brasil, para que esta pudesse evoluir como ciência. Esta evolução tem se dado de forma bastante rápida, com o profissional contábil ocupando lugares de destaques nas empresas.

Com a introdução da Lei 11.638/2007, que veio a trazer mudanças nos grupos das contas contábeis, e obrigações para as empresas de companhias abertas. E as novas adequações as normas internacionais de contabilidades, são mudanças que exigem um constante aprimoramento no conhecimento.

2.5 Regulamentações da Profissão Contábil

A profissão contábil possui regulamentação com Lei própria, dentre esses diversos instrumentos, destaca-se o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, que regulamenta a profissão contábil no território nacional. Figueiredo e Fabri (2000, p. 27) afirmam “a profissão do “contabilista” no Brasil reúne contadores e técnicos em contabilidade, e são regidas pelo Decreto Lei nº 9.295 de 22-06-1946, e alterações posteriores”. Em se tratando destas alterações a Resolução CFC Nº 560/83 em seu art. 1º descreve,

o exercício das atividades compreendidas na Contabilidade, considerada esta na sua plena amplitude e condição de Ciência Aplicada, constitui prerrogativa, sem exceção, dos contadores e dos técnicos em contabilidade legalmente habilitados, ressalvadas as atribuições privativas dos contadores.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 9.295, criou-se o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais, o principal objetivo destes conselhos consiste no registro e a fiscalização do exercício da profissão da contabilidade. Segundo Feijó (1995, p. 39),

- a) Os Conselhos Regionais - subordinados ao conselho Federal registram e dão condição legal ao exercício profissional, fiscalizando o trabalho a ser realizado.
- b) Os Sindicatos - defendem os interesses individuais, reunidos em torno de Federação, e essas por sua vez, aglutinadas em uma confederação, tendo em sua estrutura outra atividade profissionais de nível médio ou superior.
- c) As associações e os Institutos - direcionados para o estudo e o desenvolvimento técnico.

Conforme este Decreto, recentemente a sua redação foi alterada pelos artigos da Lei nº 12.249/10. Esta Lei introduziu o exame de suficiência como um aparato essencial para os alunos de ciências contábeis adquirirem seu certificado de profissional.

Conforme Figueiredo (2000, p. 25) “Grande parte dos contadores e técnicos em contabilidade concordam com a implantação do exame para o registro na profissão, como meio de assegurar a qualidade técnica do profissional de contabilidade”.

Segundo informações do CFC (2011): O Exame de Suficiência foi instituído novamente pela Lei nº 12.249/2010, que alterou o artigo 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46. De acordo com a nova redação, esse artigo estabelece que os profissionais contábeis somente poderão exercer a profissão mediante os seguintes requisitos: conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ou de Técnico em Contabilidade, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

A regulamentação do Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em CRC consta da Resolução CFC nº 1.301/10. O conteúdo da norma abrange desde a conceituação, periodicidade, aplicabilidade, aprovação e conteúdo programático das provas até aspectos da realização e aplicação do Exame, além de tratar dos recursos, dos prazos e de questões gerais. (CRC-SC). O primeiro exame de suficiência que a Lei nº 12.249/10 introduziu tem como mês de realização março do ano de 2011.

2.6 Conselho Federal de Contabilidade - CFC

O Conselho Federal de Contabilidade foi criado pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, Conforme descreve seu art. 1º: “Ficam criados o Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais de Contabilidade, de acordo com o que preceitua o presente Decreto Lei”.

Este órgão é uma Autarquia Especial Cooperativa, dotado de personalidade jurídica de direito público. Sua estrutura, organização e funcionamento são estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 9.295/46 e pela Resolução CFC nº 960/03, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade.

Conforme informações do site do CFC, sua estrutura é integrada por um representante de cada estado e mais o distrito federal, no total de 27 conselheiros efetivos e igual número de suplentes. Dentre outras finalidades, nos termos da legislação em vigor, principalmente a de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade.

Entre suas funções está em decidir, em última instância, os recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, além de regular acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional.

2.7 Conselho Regional de Contabilidade - CRC

Assim como, o Conselho Federal de Contabilidade, os Conselhos Regionais de Contabilidade são instituições criadas pelo Decreto-Lei 9.295/46.

Fortes (2005, p. 34) afirma que,

os Conselhos Regionais de Contabilidade são os órgãos executores de registro e fiscalização do exercício profissional, atuando inclusive como órgão competente e julgador de primeira instância nos processos éticos e disciplinares envolvendo contabilistas, empresas e leigos que atuam na área contábil.

O CRC é dirigido pelos próprios profissionais, seus membros e seus respectivos suplentes são eleitos por voto direto, secreto e obrigatório para todos os profissionais da contabilidade devidamente registrados. O mandato dos componentes tem duração de quatro anos, renovando sua composição a cada dois anos, alternadamente por um terço ou por dois terços.

Segundo Fortes (2005), também é função dos CRCs

- Processar, organizar, manter, baixar, cancelar os registros dos profissionais da classe contábil.
- Aprovar o orçamento anual dos Conselhos Regionais e devidas modificações, levando ao conhecimento e para homologação do CFC.

O Estado de Santa Catarina conta com o CRC-SC que foi criado em 1946, por determinação do Conselho Federal de Contabilidade. À época, existiam apenas duas Associações de Profissionais da Contabilidade no Estado, uma em Florianópolis, outra em Blumenau.

2.8 Normas Brasileiras de Contabilidade

As Normas Brasileiras de Contabilidade classificam-se em Normas Profissionais e Normas Técnicas, sendo que a primeira estabelece regras de exercício profissional caracterizando-se pelo prefixo NBC P e a segunda estabelece conceitos doutrinários, regras e procedimentos aplicados de Contabilidade, caracterizando-se pelo prefixo NBC T, conforme resolução do CFC.

As normas são regras que exigem tratamento específico para suas atribuições, como é o caso da Resolução CFC Nº 1.328/11 em seu Art. 1º que define,

Art. 1º As Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) devem seguir os mesmos padrões de elaboração e estilo utilizados nas normas internacionais e compreendem as Normas propriamente ditas, as Interpretações Técnicas e os Comunicados Técnicos.

As Normas visam tratamento contábil uniforme dos atos e fatos administrativos e das demonstrações deles decorrentes. Havendo mudanças de tratamento, o efeito deve ser informado. Segue definição dos principais princípios contábeis conforme a resolução CFC Nº:1.282/10:

“Art. 5º. O Princípio da Continuidade pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.

Art. 6º. O Princípio da Oportunidade refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas.

Parágrafo único. A falta de integridade e tempestividade na produção e na divulgação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso é necessário ponderar a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.

Art. 7º. O Princípio do Registro pelo Valor Original determina que os componentes do patrimônio devem ser inicialmente registrados pelos valores originais das transações, expressos em moeda nacional.

§ 1º. As seguintes bases de mensuração devem ser utilizadas em graus distintos e combinadas, ao longo do tempo, de diferentes formas:

I – Custo histórico. Os ativos são registrados pelos valores pagos ou a

serem pagos em caixa ou equivalentes de caixa ou pelo valor justo dos recursos que são entregues para adquiri-los na data da aquisição. Os passivos são registrados pelos valores dos recursos que foram recebidos em troca da obrigação ou, em algumas circunstâncias, pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais serão necessários para liquidar o passivo no curso normal das operações; e

II – Variação do custo histórico. Uma vez integrado ao patrimônio, os componentes patrimoniais, ativos e passivos, podem sofrer variações decorrentes dos seguintes fatores:

a) Custo corrente. Os ativos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais teriam de ser pagos se esses ativos ou ativos equivalentes fossem adquiridos na data ou no período das demonstrações contábeis. Os passivos são reconhecidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, não descontados, que seriam necessários para liquidar a obrigação na data ou no período das demonstrações contábeis;

b) Valor realizável. Os ativos são mantidos pelos valores em caixa ou equivalentes de caixa, os quais poderiam ser obtidos pela venda em uma forma ordenada. Os passivos são mantidos pelos valores em caixa e equivalentes de caixa, não descontados, que se espera seriam pagos para liquidar as correspondentes obrigações no curso normal das operações da Entidade;

c) Valor presente. Os ativos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de entrada líquida de caixa que se espera seja gerado pelo item no curso normal das operações da Entidade. Os passivos são mantidos pelo valor presente, descontado do fluxo futuro de saída líquida de caixa que se espera seja necessário para liquidar o passivo no curso normal das operações da Entidade;

d) Valor justo. É o valor pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras, dispostas a isso, em uma transação sem favorecimentos; e

e) Atualização monetária. Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis mediante o ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

§ 2º. São resultantes da adoção da atualização monetária:
I – a moeda, embora aceita universalmente como medida de valor, não representa unidade constante em termos do poder aquisitivo;
II – para que a avaliação do patrimônio possa manter os valores das transações originais, é necessário atualizar sua expressão formal em moeda nacional, a fim de que permaneçam substantivamente corretos os valores dos componentes patrimoniais e, por consequência, o do Patrimônio Líquido;

III – a atualização monetária não representa nova avaliação, mas tão somente o ajustamento dos valores originais para determinada data, mediante a aplicação de indexadores ou outros elementos aptos a traduzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.”
(...)

“Art. 9º. O Princípio da Competência determina que os efeitos das transações e outros eventos sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento ou pagamento. Parágrafo único. O Princípio da Competência pressupõe a simultaneidade da confrontação de receitas e de despesas correlatas.”

Art.10.(...)

“Parágrafo único. O Princípio da Prudência pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício dos julgamentos necessários às estimativas em certas condições de incerteza, no sentido de que ativos e receitas não sejam superestimados e que passivos e despesas não sejam subestimados, atribuindo maior confiabilidade ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais.

Os Princípios Contábeis são normas a serem cumpridas pelos profissionais durante o exercício da profissão. A edição destas normas de postura profissional é, como regra, realizada por entidades e órgãos ligados à classe contábil como, por exemplo, o IASB² (International Accounting Standards Board). No Brasil, de modo semelhante, o Conselho Federal de Contabilidade publicou no início da década passada, através da Resolução CFC 750/93, os “Princípios Fundamentais da Contabilidade”, a serem seguidos pelos profissionais em exercício no território brasileiro.

2.9 Papel do Contador na Sociedade

O contador é o profissional que possui o curso superior em Ciências Contábeis, sendo devidamente registrado pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC) para exercer a sua profissão. Este profissional é capacitado para trabalhar na área financeira, econômica e patrimonial de uma ou várias pessoas jurídicas.

Conforme Fortes (2005, p. 23),

o contador é um profissional de nível superior, portador do diploma de bacharel em Ciências Contábeis, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade. O técnico em contabilidade é um profissional de nível médio, portador de certificado de conclusão de segundo grau, com habilitação de técnico em contabilidade, também para exercer a profissão, terá de estar devidamente registro no Conselho Regional de Contabilidade.

O contador dentro de um mercado global norteia um conhecimento contábil amplo, voltado para o resultado econômico das empresas e com a capacidade de fornecer informações relevantes para os diversos usuários internos e externos da contabilidade.

Para Vieira (2006, p. 63),

o objetivo explícito da contabilidade demonstra a importância do profissional contábil para a sociedade, por que muito além de um instrumento de cunho técnico, voltado para as obrigações legais e para a gestão empresarial, está uma ciência social em constante evolução. As informações fornecidas pela contabilidade, além de servir aos usuários internos, norteiam decisões micro e macroeconômicas, que influenciam o dia a dia de cada indivíduo dentro de uma sociedade.

²Entidade do setor privado, independente, criada em 1973 para estudar, preparar e emitir normas de padrões internacionais de contabilidade, constituída por mais de 140 entidades profissionais de todo o mundo, incluindo o Brasil representada pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON e o Conselho Federal de Contabilidade - CFC. (Receita federal do Brasil-RFB 2011)

A sociedade passou a exigir cada vez mais atitudes e padrões de conduta ética que valorizem o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, tornando as empresas, assim, mais preparadas para assegurar sua sustentabilidade em longo prazo. Estando além da responsabilidade de cumprir as leis, pagar impostos, e observar as condições adequadas de segurança e saúde para seus trabalhadores. Acreditando que assim terá uma empresa melhor e estará contribuindo para uma sociedade mais justa. (VIEIRA 2006).

Segundo Franco (1999, p. 86),

as expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescendo, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será seguro.

O papel no contador neste assunto, esta se referindo em ter atitudes de responsabilidade social nas empresas, é preciso ter a cultura incorporada nas ações. É preciso agir de forma ética e responsável e assim será possível ter resultados de valorização da imagem e flexibilidades para atuar frente às novas mudanças.

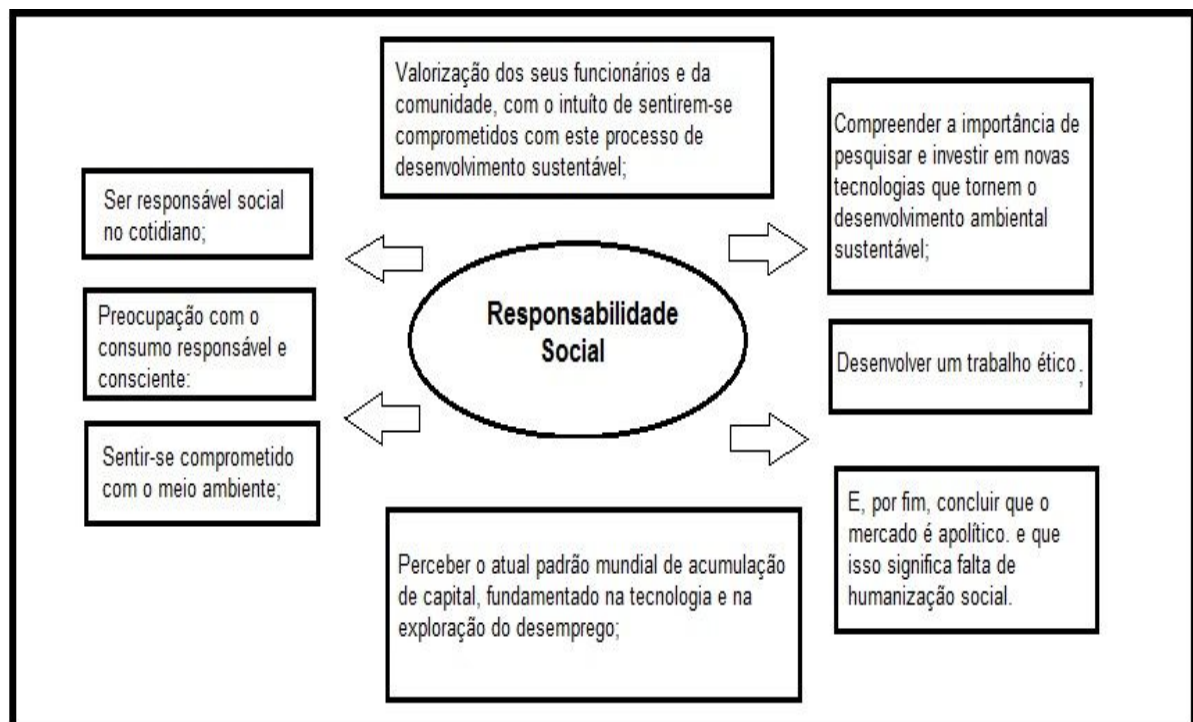


Figura 1: Responsabilidade Social

Fonte: Adaptado de Kwasnicka (1995) apud Vieira (2006).

Considerando que cada indivíduo não pode viver sem os demais, torna-se necessário que seus conflitos de interesses sejam ultrapassados e que seja estabelecido um estilo de comportamento que, mesmo não servindo a cada um em particular, sirva a todos enquanto sociedade.

2.10 Ética Profissional

Ética, na essência do que traduz a palavra, é a ideia de compromisso, dentro de um contexto que define a integração social de direitos e deveres. (Figueiredo e Fabri 2000).

Segundo Lisboa(1997, p. 64),

o contador desempenha função relevante na análise e aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, pois sempre estão as voltas com dilemas éticos, nos quais deve exercer, na plenitude da sua soberania, seu papel de profissional independente.

O Código de Ética Profissional da Contabilidade foi criado pelo Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução nº 803 de 10 de outubro de 1996 com o intuito de normatizar e disciplinar a maneira ética pela qual devem proceder aos contabilistas no exercício profissional.

Atualmente, a profissão contábil vive refletindo seu papel na sociedade. Hoje mais do que nunca, a atitude comportamental em relação às questões éticas tem sido o diferencial do sucesso ou fracasso alcançado pelos profissionais, principalmente a profissão contábil, que protege os interesses dos seus usuários. (VIEIRA 2006).

Dentre os princípios aplicáveis a profissão de contador Lisboa (1997) destaca os seguintes:

- Responsabilidade, perante a sociedade, de atuar com esmero e qualidade, adotando critério livre e imparcial;
- Lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e recusando tarefas que contrariem a moral;
- Responsabilidade para com os deveres da profissão mesma aprimoramento técnico, inscrição nos órgãos de classe etc.
- Preservação da imagem profissional, mantendo-se atualizadas em relação às novas técnicas de trabalho, adotando, igualmente, as mais altas normas profissionais de conduta. O contador deve contribuir para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos próprios da profissão. O respeito aos colegas deve ser sempre observado.

A missão do contabilista não é patrocinar quem o contratou, mas desempenhar seu trabalho com lisura, independência e honestidade, embasando-se no Código de Ética Profissional de Contabilidade. Em momento algum o contabilista deve permitir a interferência de quem o contratou do cliente ou empregador, tendo em vista que este fato poderá afetar a qualidade do seu serviço e fazê-lo perder a independência (Vieira 2006).

O autor Lisboa (1997, p. 61) revela a seguinte afirmação a cerca da ética contábil “O objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade”. Devendo introduziu esta postura em seu meio de trabalho.

De acordo com a Resolução CFC nº 803/96, os deveres e as proibições do contador são:

Art. 2º São deveres do contabilista:

- I- exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II- guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;
- III- zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV- comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V- inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI- renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII- se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX- ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.
- X-cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;
- XI-comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional.
- XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional.

Art. 3º No desempenho de suas funções é vedado ao contabilista:

- I - anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;
- II- assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
- III- auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- IV- assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização;
- V- exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;
- VI- manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;
- VII- valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber;
- VIII- concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção;
- IX- solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita;
- X- prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional;
- XI- recusar-se a prestar contas de quantias que lhe for em, comprovadamente, confiadas;
- XII- reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados à sua guarda;
- XIII- aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios Fundamentais e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- XIV- exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;
- XV- revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;
- XVI- emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;
- XVII- iludir ou tentar iludir a boa-fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;
- XVIII- não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;
- XIX- intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;
- XX- elaborar demonstrações contábeis sem observância dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- XXI- renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho;
- XXII- publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.

A Resolução CFC nº 803/96, apresenta as penalidades que os contadores podem sofrer se descumprirem as normas éticas:

Art. 12 A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

- I advertência reservada;
- II censura reservada;
- III censura pública.

Art. 13 O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética e Disciplina, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de quinze dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética e Disciplina.

§ 1º O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética e Disciplina se o Tribunal Regional de Ética e Disciplina respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

§ 2º Na hipótese do inciso III do art. 12, o Tribunal Regional de Ética e Disciplina deverá recorrer *ex officio* de sua própria decisão (aplicação de pena de Censura Pública).

§ 3º Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

Art. 14 O Contabilista poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

Conforme o artigo 27 da Lei 12.249/2010 as penalidades que podem ser aplicadas as profissionais que vierem a descumprir o código de ética profissional são as seguintes:

Art. 27. As penalidades ético-disciplinares aplicáveis por infração ao exercício legal da profissão são as seguintes:

- a) multa de 1 (uma) a 10 (dez) vezes o valor da anuidade do exercício em curso aos infratores dos arts. 12 e 26 deste Decreto-Lei;
- b) multa de 1 (uma) a 10 (dez) vezes aos profissionais e de 2 (duas) a 20 (vinte) vezes o valor da anuidade do exercício em curso às empresas ou a quaisquer organizações contábeis, quando se tratar de infração dos arts. 15 e 20 e seus respectivos parágrafos;
- c) multa de 1 (uma) a 5 (cinco) vezes o valor da anuidade do exercício em curso aos infratores de dispositivos não mencionados nas alíneas a e b ou para os quais não haja indicação de penalidade especial;
- d) suspensão do exercício da profissão, pelo período de até 2 (dois) anos, aos profissionais que, dentro do âmbito de sua atuação e no que se referir à parte técnica, forem responsáveis por qualquer falsidade de documentos que assinarem e pelas irregularidades de escrituração praticadas no sentido de fraudar as rendas públicas;
- e) suspensão do exercício da profissão, pelo prazo de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, ao profissional com comprovada incapacidade técnica no desempenho de suas funções, a critério do Conselho Regional de Contabilidade a que estiver sujeito, facultada, porém, ao interessado a mais ampla defesa;
- f) cassação do exercício profissional quando comprovada incapacidade técnica de natureza grave, crime contra a ordem econômica e tributária, produção de falsa prova de qualquer dos requisitos para registro profissional e apropriação indevida de valores de clientes confiados a sua guarda, desde que homologada por 2/3 (dois terços) do Plenário do Tribunal Superior de Ética e Disciplina.
- g) advertência reservada, censura reservada e censura pública nos casos previstos no Código de Ética Profissional dos Contabilistas elaborado e

aprovado pelos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, conforme previsão do art. 10 do Decreto-Lei nº 1.040, de 21 de outubro de 1969." (NR).

Cabe destacar que esta profissão é muito importante e sempre o profissional desta área deve zelar por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético profissional que atua.

2.11 Perfil dos Profissionais de Contabilidade e Dados da Profissão

Conforme informações do CFC (2011), o número de contadores e técnicos em contabilidade no Brasil até maio de 2011 soma-se 492.416 profissionais registrados ativos, sendo que destes 291.444 são contadores e 200.972 são técnicos de contabilidade. As tabelas a seguir representam estas quantidades no Brasil e em Santa Catarina.

Tabela 2- Profissionais no Brasil

Profissionais Ativos/ Categoria	Homem	Mulher	Total
Contadores	161.233	130.211	291.444
Técnicos	128.404	72.568	200.972

Fonte: Adaptado de CFC (Maio 2011).

Tabela 3 - Profissionais em Santa Catarina

Profissionais Ativos/ Categoria	Homem	Mulher	Total
Contadores	7.855	6.238	14.093
Técnicos	4.224	1.423	5.652

Fonte: Adaptado de CFC (Maio 2011).

Os profissionais de contabilidade além de conhecimento técnico necessário ao desempenho da atividade devem conhecer o ambiente interno e externo das organizações. As empresas privadas constituem o principal segmento empregador, e o problema do desemprego quando ocorre, percebe-se que atinge mais o pessoal do nível técnico. (Figueiredo e Fabri 2000).

Porém a situação é bem sanada, pois muitos contadores e técnicos em contabilidade com as mudanças que vieram a ocorrer foram obrigados a abandonar

a posição de "agentes da área fiscal e tributária" e passaram a interagir e a transitar em situações que envolvem a tomada de decisões, tanto no mercado interno quanto no externo. A área de atuação se expandiu e o reconhecimento da importância da contabilidade pela sociedade está crescendo.

2.12 Perspectivas Para a Profissão Contábil

As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. Para Figueiredo e Fabri (2000 p. 20),

segundo as competências legais conferidas ao profissional de contabilidade, sua principal função é executar a contabilidade geral, financeira e gerencial na área agrícola, bancária, comercial, hospitalar, Industrial, imobiliária, pastoril, pública e de seguros além de todas as outras atividades a ela pertinentes, bem como gerar informação referente a todos os atos relativos a gestão econômica das organizações.

A profissão tem portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Segundo Vieira (2006 p.07)

a formação do contabilista tem que ser sólida por que ser contabilista é uma função nobre e de alta responsabilidade, na qual os deslizes cometidos, por negligência, dolo ou má-fé, podem induzi-lo a erros de apreciação, de decisão consciente e precisa e que não têm mais volta. A sociedade confia no contabilista, para disponibilizar informações de ordem técnico – científica, uma vez que possui pela sua formação, conhecimento específicos da ciência contábil, essenciais para compreensão de atos e fatos relacionados ao patrimônio.

A profissão do contador está passando por um momento de rápidas transições, valorizando-se pelo conhecimento e uma consultoria mais eficaz, graças ao caminho da ciência que deu novos rumos à nossa disciplina e o mundo dos negócios cada vez mais competitivo, exigindo que os profissionais estejam bem orientados e preparados, com tudo isso, a antiga função do simples registro foi sendo substituída pela da orientação sobre as coisas registradas, de oferecer opinião de como estão caminhando os negócios e a gestão deles.

Em seus escritos, Sá (2002, p. 6) defende que,

a profissão moderna do contador está passando a ser de um consultor sobre assuntos da riqueza das empresas, ninguém melhor que o Contador pode executar essa tarefa, porque só ele bem entende a mecânica das contas e o que elas fornecem de informação competente para que se tomem decisões.

Para o contador o mercado de trabalho esta passando por um forte crescimento devido à necessidade cada vez maior de processos de controle e planejamento exigido para as empresa. Essas exigências buscam profissionais cada vez mais qualificados e para dispostos a oferecer os recursos que a contabilidade pode gerir. O autor Vieira (2006 p.63) destaca o seguinte:

o novo perfil do profissional contábil, dentro de um mercado global, norteia um conhecimento contábil amplo, voltado para o resultado econômico das empresas e com a capacidade de fornecer informações tempestivas relevantes para os diversos usuários internos e externos da contabilidade.

O profissional de contabilidade pode atuar em diversas áreas, sendo que esta categoria é uma das que mais proporcionam para o profissional um segmento amplo de alternativas para se especializar. Cabe atender as exigências e cumprir com as obrigações que são impostas para o contador.

2.13 Campos de Atuação da Profissão Contábil

A evolução da contabilidade acompanhou as transformações econômicas e sociais. Na atualidade o cenário esta apontando para os profissionais um amplo mercado de trabalho para desempenhar seus serviços.

Para Marion (2005) a contabilidade é uma ciência que pode auxiliar em diversos setores nas organizações. Desta forma, as perspectivas para os profissionais da área contábil são excelentes, uma vez que estes são capacitados a atuarem em diversos campos, desde lançamentos de escrituração até mesmo em relação à tomada de decisões.

Conforme a Resolução CFC nº 560/1983,

o contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Segue uma descrição das diversas áreas em que este profissional pode atuar, conforme as descrições de Marion (2007).

a) Contabilidade Financeira: É a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial.

b) Contabilidade de Custos: Esta voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.

c) Contabilidade Gerencial: Voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já abordadas, pois não se prende aos princípios fundamentais da contabilidade. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como *Controller*.

d) Auditoria: É o exame, a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis.

e) Análises Financeira: Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: medida de desempenho, concessão de crédito, investimento etc.

f) Perícia Contábil: O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.

g) Consultoria Contábil: A consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringe especificamente a parte contábil e financeira, mas também – aqui houve um grande avanço da profissão - à consultoria fiscal (imposto de renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior etc.

h) Professor de Contabilidade: Exerce o magistério de 2º grau ou de faculdade (neste caso há necessidade de pós-graduação), não só na área Contábil, como também em cursos de Ciências Econômicas, de administração, etc.

i) Pesquisador Contábil: Para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior à universidade, há um campo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade.

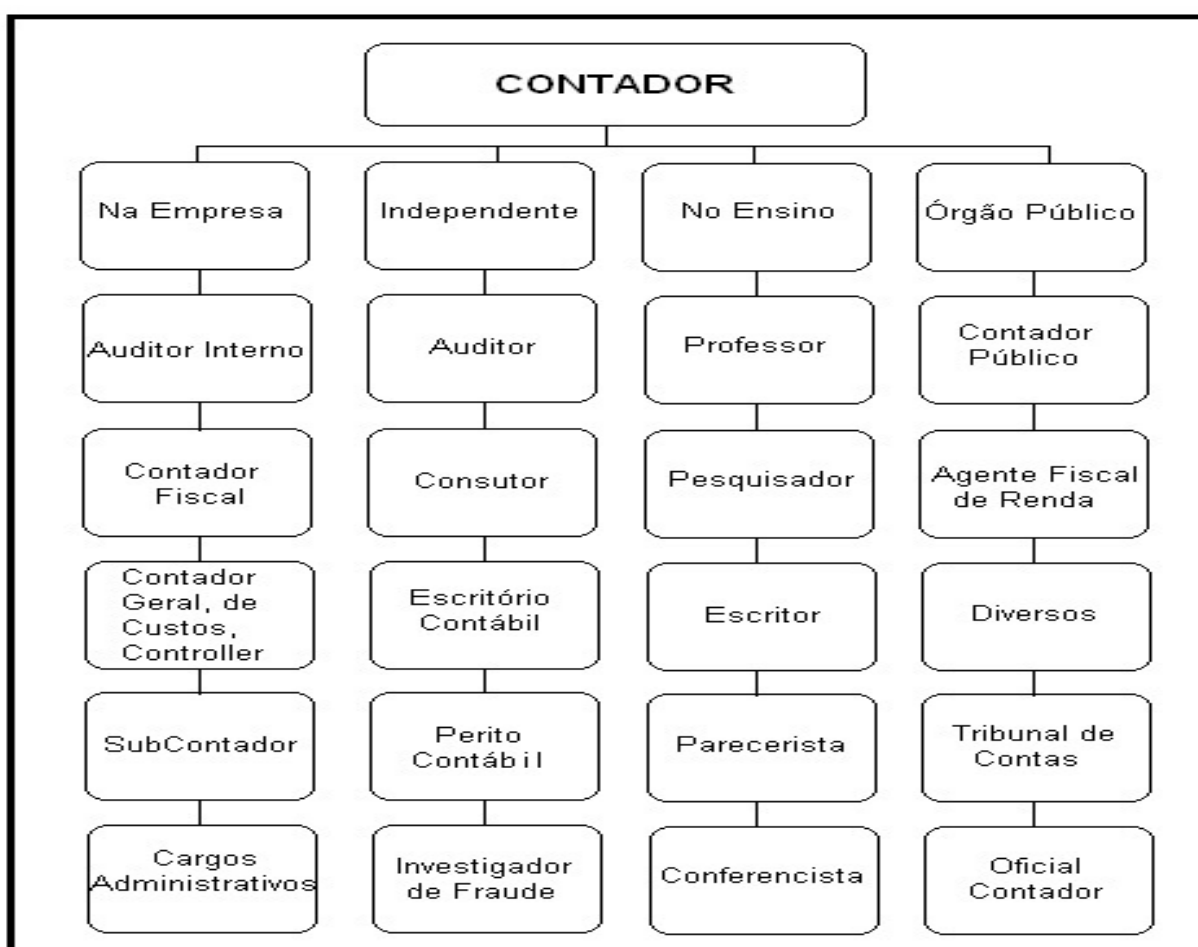
j) Cargos Públicos: Em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal como Estadual e na Municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados.

I) Cargos Administrativos: [...] O contador é um profissional gabaritado para tais cargos, pois, no exercício de sua atividade, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar-se que o elemento que mais conhece a empresa é o contador.

A resolução 560/83 Art. 2º destaca o campo de atuação do contador:

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de:
 profissional liberal ou autônomo,
 de empregado regido pela CLT,
 de servidor público,
 de militar,
 de sócio de qualquer tipo de sociedade,
 de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades,
 ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

O quadro a seguir representa as diversas áreas de atuação da ciência contábil.



Quadro 3: Visão Geral da Profissão Contábil

Fonte: Adaptado de Marion (2007, p. 35).

Todas essas especializações nesta área fazem com que a contabilidade seja um instrumento que tenha um amplo papel de gerir informações no mercado de trabalho, fazendo com que esta profissão se torne ampla e cada vez mais valorizada.

Seguindo as ideias de Ludicibus e Marion (2000, p. 56),

[...] o trabalho do contador tem alcance social em termos amplos, além do estritamente econômico. Afinal, informando a sociedade quão bem (ou Mal) certa entidade utiliza os recursos conferidos pelos sócios ou pelo povo, exerce um papel de grande relevância nesta mesma sociedade.

O que se exige dos profissionais atualmente, é um conhecimento cada vez mais completo, para que a visão dos negócios possa a ser caracterizada mais ampla, profunda e empreendedora.

2.14 Educação Continuada

O profissional contábil deve ter em sua consciência que precisa continuar o trabalho de construção do conhecimento diariamente. Como ocorrem mudanças a toda velocidade, quem quiser se destacar e tiver respaldo para desempenhar um bom papel, não deve jamais parar de adquirir conhecimentos.

Ludícibus (1991, p.7) destaca que,

o contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

A busca de melhora, do aumento de conhecimentos técnicos e o desenvolvimento constante, são pontos de suma importância para o sucesso profissional. É necessário que o contador esteja periodicamente se atualizando, e aprofundando os conhecimentos.

Franco (1993, p. 477) ressalta que

o profissional de contabilidades, no mundo moderno, deve ser, portanto, um eterno estudante, pois assim dele exige a profissão. Simples diploma escolar não é comprovação suficiente de que possui conhecimentos para exercer com eficiência sua profissão.

Segundo Figueiredo e Fabri (2000), além do aprendizado constante, deve-se ter as seguintes habilidades essenciais ao contador para se manter preparado diante de todos os desafios:

a) Responsabilidade: o contador responsável é aquele que exerce suas funções sem a necessidade de ser supervisionado constantemente.

b) Dedicação e pontualidade: dedicar-se ao trabalho significa ter prazer e envolvimento com que está sendo executado, além de aceitar a ideia de que o tempo, durante as horas de trabalho, pertence à empresa. Assim, é lógico que seja dedicado às tarefas envolvidas com a elaboração do serviço da entidade.

c) Cooperação: a cooperação dos profissionais é de extrema importância nas organizações, pois é com a ajuda de todos que as tarefas são executadas.

d) Bom-senso: o profissional responsável pela contabilidade, muitas vezes, exerce atividades fora do ambiente da empresa. Assim, vê-se obrigado a delegar funções a seus colaboradores, para dispor de tempo para concluir decisões maiores.

O mais importante é que o profissional nunca abandone o aprendizado, e tenha sempre em mente que continuar estudando é agregar valor a si mesmo, como profissional e como pessoa. Alguns pontos devem ser enfatizados na educação em contabilidade, visando ao desenvolvimento de uma consciência profissional voltada para o aprendizado constante: Segundo Figueiredo e Fabri (2000):

Padrões de treinamento: a amplitude do trabalho técnico dos contadores é quase imensurável; nesse sentido, torna-se necessário que exista preocupações constante com a atualização em alguns campos que são essenciais para o trabalho do dia a dia.

Atualização em contabilidade: a atualização em contabilidade deve centrar-se na aplicação dos princípios de contabilidade e das técnicas aos procedimentos usados na organização. Deve mostrar não somente como este procedimento é aplicado à realidade empresarial, mas principalmente por que são aplicados.

Treinamento em Negócios: Considerando que a contabilidade não tem

um fim sem si mesmo, os contadores devem estar atentos a seus objetivos, ou seja, produzir informações úteis direcionadoras de decisão comprometidas com a eficácia dos negócios.

Não existe um modelo padrão de contador. O que cada profissional deve procurar é estar sempre analisando, atualizando seus conhecimentos, aderindo à educação continuada, e buscando um diferencial que o habilite a seguir uma carreira de sucesso.

A seguir é apresentada uma ilustração das habilidades que são requeridas para o contador neste cenário empresarial em que este profissional esta inserido.



Figura 2: Habilidades Requeridas ao Contador

Fonte: Vieira, (2006 p. 37)

2.15 Informação Contábil

A Ciência Contábil, sendo uma ciência social, possui entre outros objetivos produzir informações para os seus usuários, os quais possuem interesses na área do desenvolvimento de informações para o funcionamento e gestão de uma entidade.

Thomé (2001, p. 76) cita que,

nos últimos anos, a *Internet* vem se tornando uma das fontes de consulta mais importante para os profissionais da contabilidade. Diversos endereços, tanto de órgãos públicos como de entidades vinculadas à profissão, oferecem com rapidez admirável informações sobre novas medidas legais.

A popularização dos programas, sistemas e equipamentos de informática veio a facilitar sobremaneira a atividade das empresas de contabilidade, tornando-se a mais importante ferramenta na execução dos serviços. (Thomé 2001).

Para o autor Cornachione Jr (2001 p. 15) “o tema informática vem a muito ganhando espaço na área contábil/financeira. No início, ainda distante do profissional atuante na área; agora, porém cada vez mais, os dois (informática e profissional) se aproximam.” conforma a ideia do autor com a disseminação do uso de equipamentos de informática, o profissional contábil tem em mãos uma ótima ferramenta em seu benefício.

2.15.1 A Informática Como Ferramenta de Informação

A partir dos avanços da tecnologia sempre crescente, o contador pode utilizar-se deste instrumento para dinamizar seu trabalho a fim de garantir um ganho qualitativo na atividade contábil, proporcionando um melhor acompanhamento nas informações contábeis.

Como ferramenta de trabalho, que atende a esta exigência, a informática surge como uma parceira de grande valor. Tarefas que levavam horas, às vezes até dias, são realizadas em questão de minutos. Relatórios complexos e completos são elaborados e emitidos facilmente, como, quando e quantas vezes forem necessárias. Erros de cálculo e falhas semelhantes são evitados e/ou reduzidos. Fazendo que o serviço seja feito em tempo mais ágil.

O advento da informática foi extremamente benéfico para nossa profissão e para nossas empresas. (THOMÉ 2001). Entre as habilidades que o mercado de trabalho exige na área de Ciências Contábeis de maneira mais decisiva esta a contabilidade.

Conforme Cornachione Jr (2001) “É necessário o profissional da área contábil-financeira dominar os conceitos e saber utilizá-los adequadamente no que diz respeito a dados, banco de dados, processamento, alternativas de processamento, informações, consistência, oportunidade, fluxo, variáveis etc.”

Conforme Moscove et al (2002 p. 24) “Em muitos aspectos, a contabilidade em si é um sistema de informação. Ela é um processo comunicativo

que coleta, armazena, processa e distribui informações para os que precisam dela” sendo de fundamental importância saber gerir estas informações de forma correta, sem cometer fraudes neste meio. .

Com relação às tarefas e atividades básicas da contabilidade, pode-se destacar a substituição dos "velhos livros" por arquivos e dados eletrônicos. Reduz-se o volume dos arquivos e permite mais segurança no armazenamento dos dados e facilita possíveis consultas. Por um lado facilitou com o surgimento da informática, porém aumentou o número de obrigações a serem cumpridas pelo contador utilizando-se desta ferramenta, para atender as exigências legais.

Cabe ter determinação, eficácia e buscar manter-se atualizado frente a estes novos desenvolvimentos tecnológicos, pois inovações podem ocasionar impactos em todas as áreas da sociedade, sendo necessário abrir caminhos ao progresso, criando melhores condições de vida aos profissionais. (SCHEWEZ 2000).

O contador não pode ficar limitado ao desempenho da função de informante, ao contrário, deve estar pronto para trabalhar no processo de tomada de decisões, visando identificar e corrigir os obstáculos e adversidades que surgem ao longo do tempo, através de ações pró-ativas baseadas nas informações geradas pela própria contabilidade.

3 PESQUISA DE CAMPO

Este capítulo está diretamente ligado à pesquisa de campo proposta nos objetivos deste trabalho. Foram realizadas dezoito perguntas relacionadas à profissão contábil, com o objetivo de buscar informações, analisar e desenvolver uma conclusão diante das opiniões que foram concedidas.

A estrutura deste capítulo apresenta as informações obtidas com a coleta dos dados durante a pesquisa e as conclusões do pesquisador. Faz-se presente a utilização de gráficos para melhor apresentação dos dados.

3.1 Caracterizações das Cidades Abrangidas Pela Entrevista

As cidades abrangidas por esta pesquisa fazem parte da região da Amesc (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) de SC, a seguir será apresentado em uma breve descrição as cidades trazendo como ponto de detalhamento a economia local de cada município.

3.1.1 Balneário Gaivota

Conforme informações da prefeitura da cidade, o município de Balneário Gaivota foi constituído em 29 de dezembro de 1995, através da Lei nº 10.054, Conforme dados do IBGE (2011) este município apresenta 8.234 habitantes. Com 23 km de faixa litorânea, distante a 7 km de Sombrio e 244 km de Florianópolis.

Sendo que sua economia gira em torno do comércio local, abrangido em tempo de verão. Destaca-se neste município é a plantação de eucaliptos que ocorre no interior do município, para a comercialização. Outras fontes são pequenas plantações e também a pesca feita no mar.

3.1.2 Santa Rosa do Sul

O município de Santa Rosa do Sul foi constituído através da Lei de nº 1.109, de 04 de janeiro de 1988, que trata da sua emancipação política. Conforme dados do IBGE (2011) este município apresenta 8.054 de habitantes.

No município de Santa Rosa do Sul, se destaca o comércio local da cidade, na área central. Como lojas, posto de gasolina, bancos e metalúrgica, sendo a geração de emprego da cidade.

Para os interiores deste município há varias plantações que são as fontes de renda como: Banana e fumo (Principais). Também se destaca as indústrias de polvilho, e as de fabricação de biscoitos a base do polvilho, que são grandes na região.

3.1.3 Sombrio

O município de Sombrio foi constituído em 30 de Dezembro de 1953. Conforme dados do IBGE (2011) este município apresenta 26. 613 habitantes. Segundo informações retiradas no site da Prefeitura de Sombrio (2011): destaca-se no município o setor de confecções, onde diversas empresas produzem artigos de vestuário que são vendidos para diversos estados do Brasil, e grandes redes de lojas.

O setor agrícola é responsável por grande parte da economia do município. Destacam-se as culturas de arroz, fumo e banana. Na pecuária, destaque para criação extensiva de gado leiteiro e de corte, para a avicultura de corte (em sistema integrado com empresas do setor), e suinocultura.

No comércio em geral, a cidade conta com grande variedade de opção, sendo referência para pessoas de outras cidades da região, que recorrem ao município de Sombrio para comprar em sua diversificada praça.

3.2 Análises dos Dados Coletados

Neste tópico serão expostas as análises dos dados coletados, sendo apresentadas individualmente as dezoito perguntas do questionário aplicado com os contadores, das referidas cidades. A apresentação dos resultados será em gráficos com a descrição textual com um comparativo entre as respostas de acordo com a complexidade das perguntas para melhor entendimento.

3.2.1 Apresentação e Análise dos Dados

A coleta de dados foi realizada a partir do envio dos questionários por *e-mail* e também foi aplicado diretamente aos contadores. Desta forma o total de respondente foi de 30% do total de profissionais das cidades pesquisadas

As respostas foram tabuladas conforme o percentual de respostas para cada item. Segue a análise qualitativa e quantitativa da pesquisa com os profissionais em contabilidade. Nesta parte do trabalho, são analisados e discutidos os dados coletados junto aos 21 contadores que compuseram a amostra pesquisada neste estudo.

3.2.1.1 Gênero

A primeira questão diz respeito ao conhecimento dos profissionais quanto ao gênero Masculino/Feminino. Com os dados obtidos com este questionamento é possível perceber que 52 % dos contadores são homens 48% são mulheres.

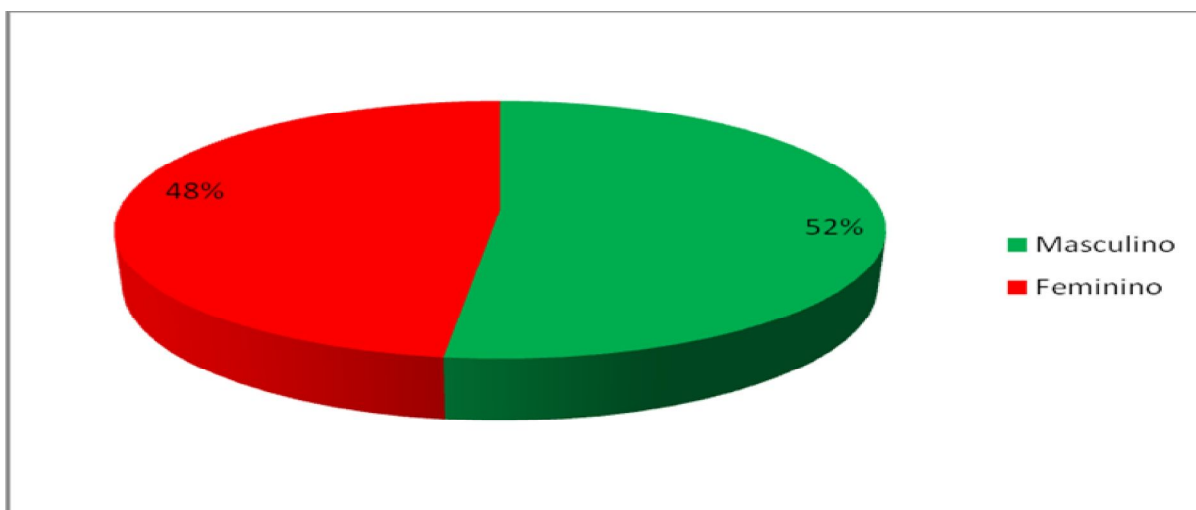


Gráfico 1: Perfil do Profissional

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Os dados do gráfico 1 evidenciam que os homens não estão mais permanecendo com participação dominante entre os ocupantes do cargo de contadores. Isto se pode perceber nas salas de aulas do curso de Ciência Contábeis, onde a expressiva participação das mulheres, nos níveis de graduação e pós-graduação apresentam números maiores o que visualiza uma provável futura alteração na distribuição que foi apresentada.

3.2.1.2 Idade

No que diz respeito à faixa etária dos respondentes, observa-se que entre os profissionais atuantes em Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Sombrio, o maior percentual é dos profissionais que estão entre a faixa dos 22 a 30 anos, correspondente a 52% dos entrevistados. Se tornando uma população de jovens profissionais.

O segundo maior percentual foi à faixa etária de 31 a 40 anos, que correspondem a 24% dos respondentes. A terceira faixa que atingiu este campo foi à dos contadores de 41 a 50 anos, que obteve 19% dos respondentes. A minoria ficou entre os profissionais que possuem a idade acima de 50 anos com 5% do total dos entrevistados. Segue números gerais:

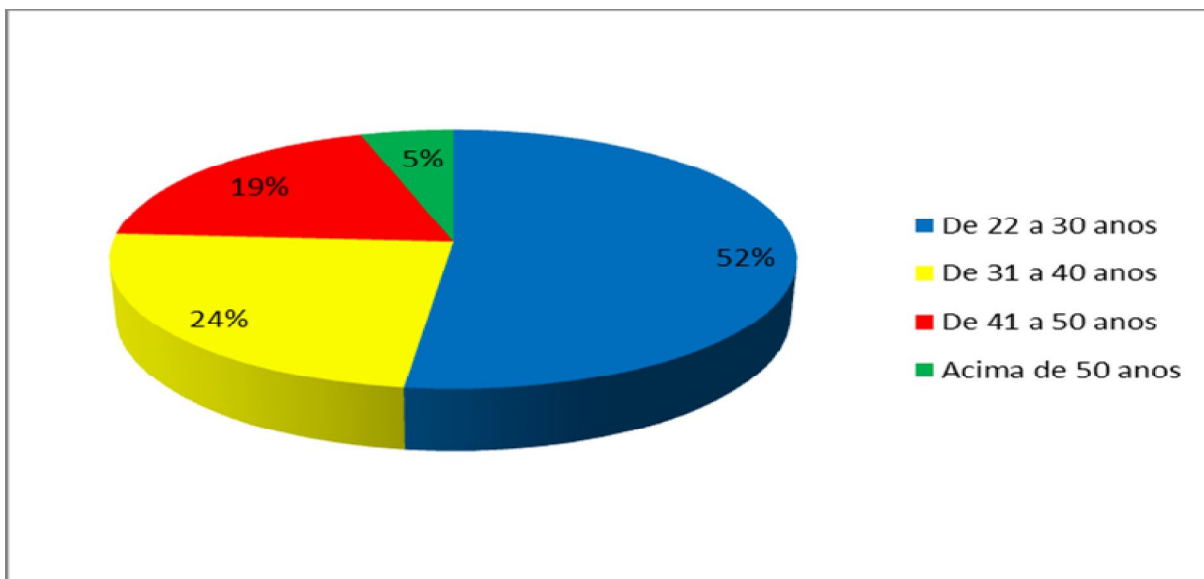


Gráfico 2: Idades dos Profissionais

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Comparando estas respostas, verifica-se com as idades dos profissionais atuantes nos municípios, esta se destacando os mais jovens primeiramente, com isto observar-se que são profissionais quase que recém-formados na área. Porém pode-se acompanhar que estes municípios oferecem oportunidades para todos os profissionais, desde aos mais experientes quanto aos mais jovens.

3.2.1.3 Área de Atuação

Conforme os dados obtidos observa-se que existe um número grande de profissionais que exercem suas atividades em organizações contábeis, com isto 62% dos pesquisados trabalham como funcionários nestas empresas. Como profissionais proprietários de escritórios contábeis tem-se um número de 33% dos respondentes. Já os profissionais atuantes em empresas privadas contam com 5% do total dos questionados. Com estes números percebe-se que nesta região o mercado de trabalho está se concentrando em trabalhar em organizações contábeis, sendo que a área pública e empresas privadas ainda não está ampla. Segue o gráfico com os dados:

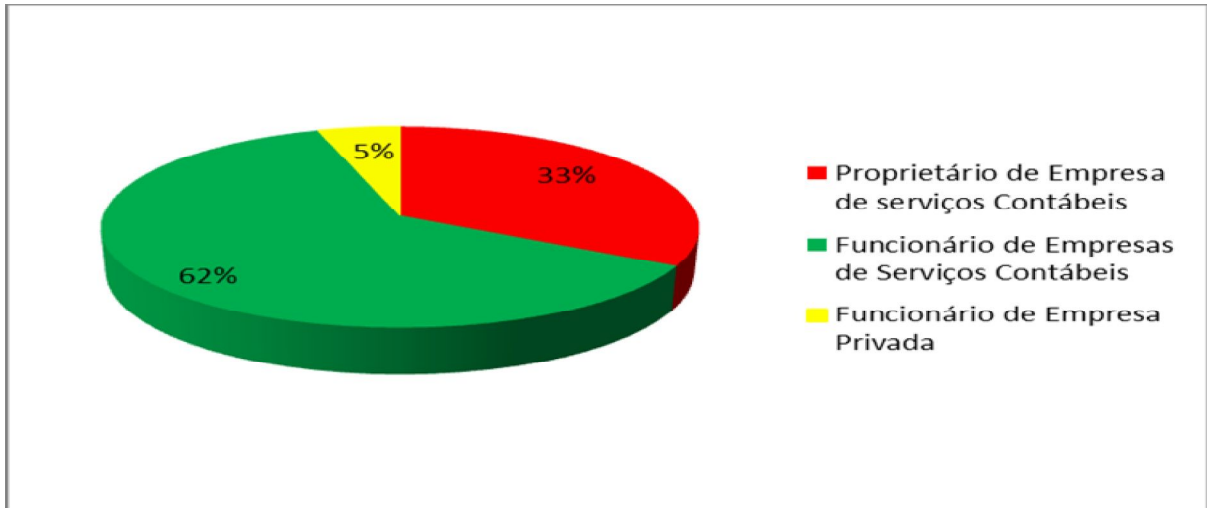


Gráfico 3: Área de Atuação Profissional

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

3.2.1.4 Tempo de Atuação na Área Contábil

Conforme a pesquisa verifica-se que 33% desses profissionais possuem 01 a 05 anos de atuação na área contábil, os profissionais que estão atuando na área contábil de 06 a 10 anos somam 19% dos pesquisados, já os profissionais que trabalham acima de 10 anos apresentam 48% dos pesquisados sendo a maioria. Segue o gráfico com os valores:

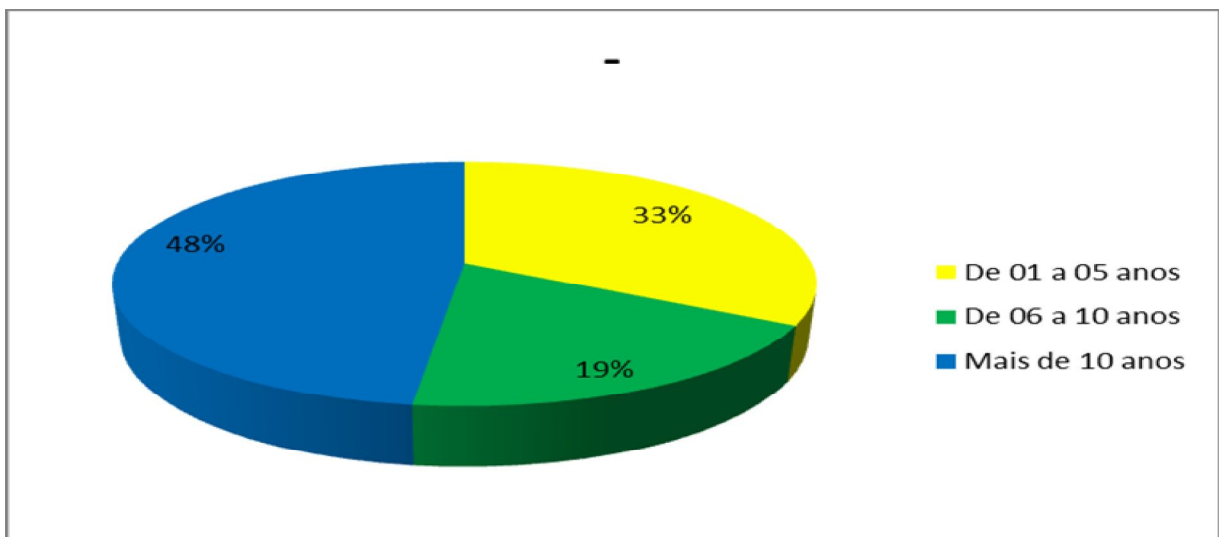


Gráfico 4: Tempo de Atuação na Área Contábil

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Para este dado observa-se que os contadores trabalhavam na área, durante sua formação com o objetivo de adquirir experiência para a carreira.

3.2.1.5 Tempo de Conclusão da Graduação

Este tópico destaca há quanto tempo os profissionais obtiveram seu diploma em bacharel em Ciências Contábeis, sendo já contador registrado no CRC. Segue os números gerais:

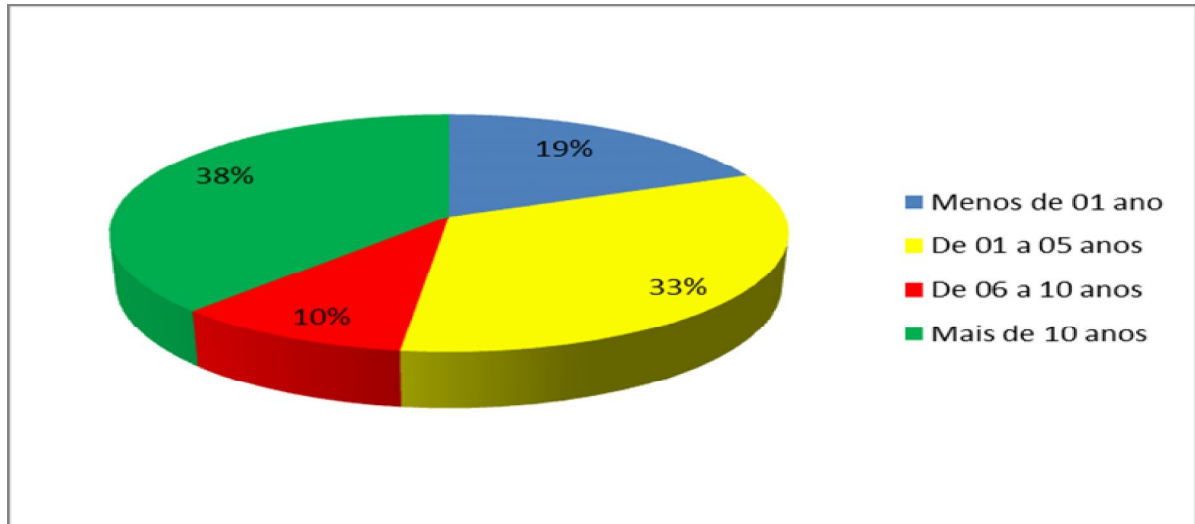


Gráfico 5: Tempo de Conclusão da Graduação

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Este tópico tem uma ligação com os profissionais que estão enquadrados na faixa de idade jovem, pode-se dizer que são os mesmos que adquiriram seu CRC dentro dos últimos 05 anos.

3.2.1.6 Motivo da Escolha da Profissão

Os resultados deste tópico evidenciam que dentre os principais motivos que levaram à escolha pela profissão de contador, destacam-se o campo de atuação amplo com 48% das respostas, o segundo resultado foi para o surgimento de oportunidades que atingiu 24% das respostas. Ficou com o mesmo total de percentual para a realização profissional e também para a influência da família com 14% dos respondentes cada uma das alternativas. Segue os dados:

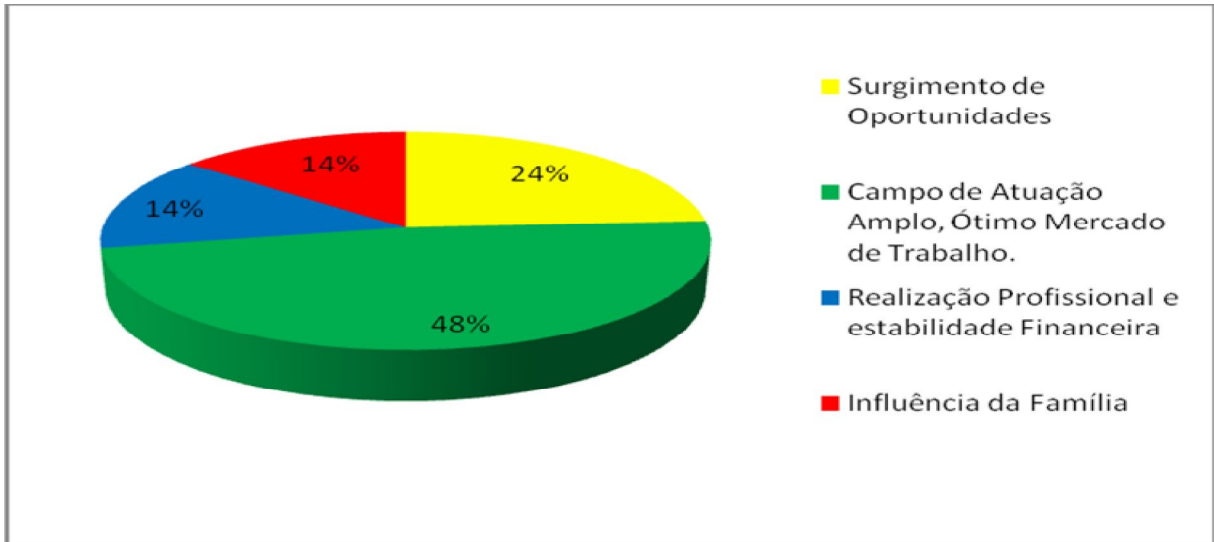


Gráfico 6: Motivos Pela Escolha da Profissão.

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

O tópico referente a influencia familiar diz respeito aos profissionais que passaram a dar continuidade nos negócios familiares, trabalhando em organizações contábeis de um membro familiar.

3.2.1.7 Necessidade de se Especializar na Área

É expressiva a preocupação com o contínuo aperfeiçoamento dos conhecimentos. Conforme dados dos contadores pesquisados 100% dos mesmos confirmam que é necessário se especializar. Segue os números:

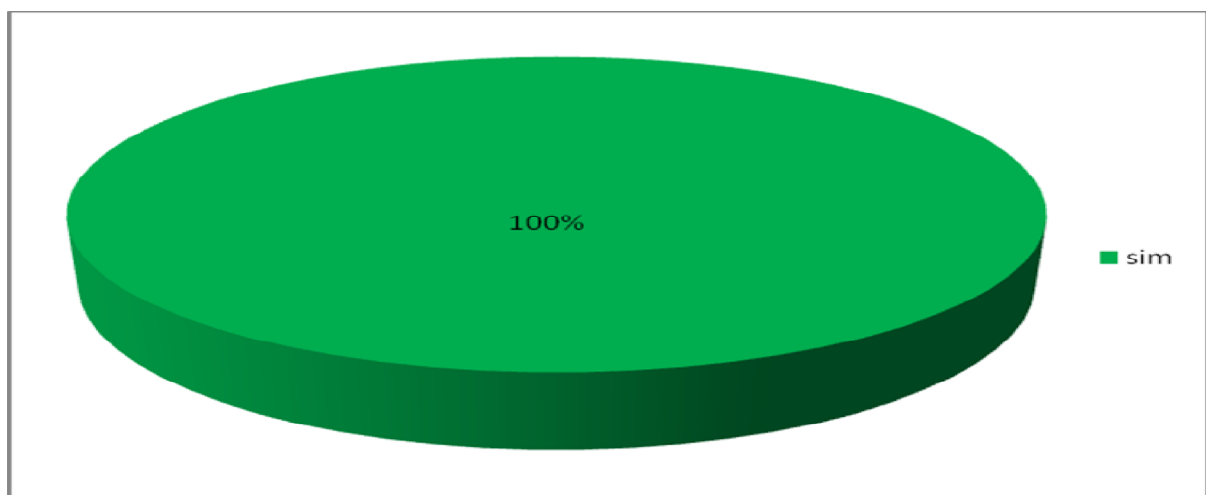


Gráfico 7: Necessidade de se Especializar na Área.

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Apesar dessa expressividade, se for considerado que a educação continuada é na atualidade um pré-requisito, parece lógico concluir este percentual entre os contadores, conforme as questões seguintes é possível observar que os mesmo estão buscando a educação continuada para se manter no mercado de trabalho.

3.2.1.8 Atualização na Profissão

A educação continuada como forma de atualização está presente de forma significativa entre os pesquisados. Destaca-se como meio de promover os conhecimentos os cursos promovidos pelas entidades como o CRC e CFC, onde 55% dos pesquisados participam destes eventos como meio de garantir mais ensinamentos da contabilidade. Entretanto, outra fonte de informação é o acesso a informativos e consultorias periódicos, que atingiu ao número de 27%. Para os cursos realizados particulares 18% dos entrevistados definem como este, o meio de se atualizar na profissão.

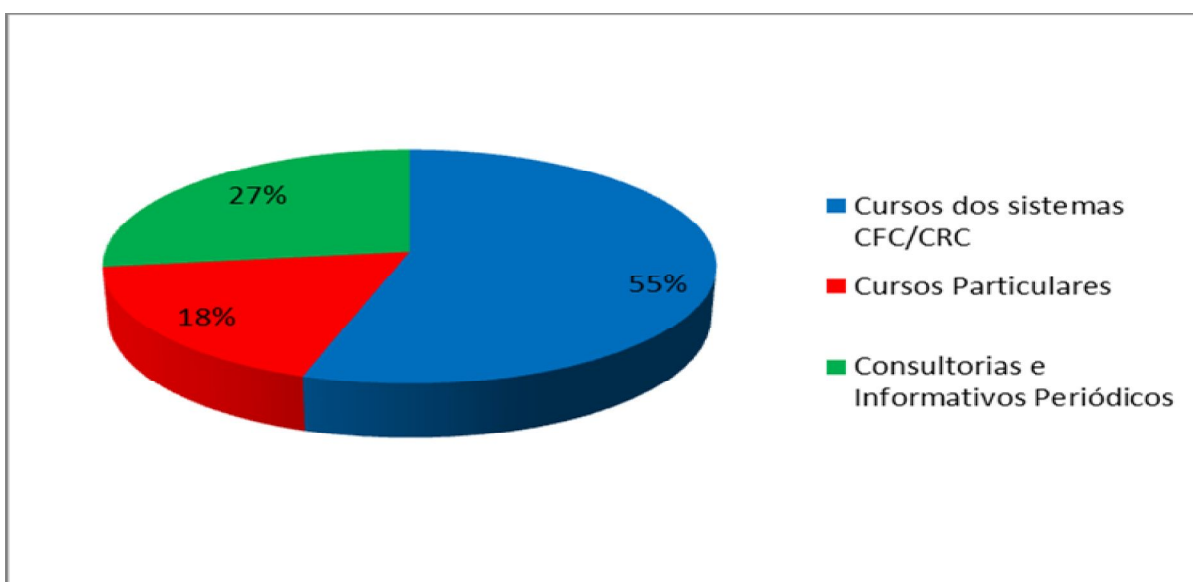


Gráfico 8: Forma como se Mantém Atualizado na Profissão

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Os cursos do sistema CFC/CRC são os aplicados mensalmente/bimestralmente direcionados as diferentes áreas da contabilidade. Conhecidos por Cursos da “Educação Continuada

3.2.1.9 Especialização depois da Graduação

Os resultados demonstram que 38% dos profissionais não realizaram algum tipo de especialização depois de concluírem sua graduação. Porém destaca 62% de profissionais que procuraram se especializar em fazer pós-graduação depois de formado:

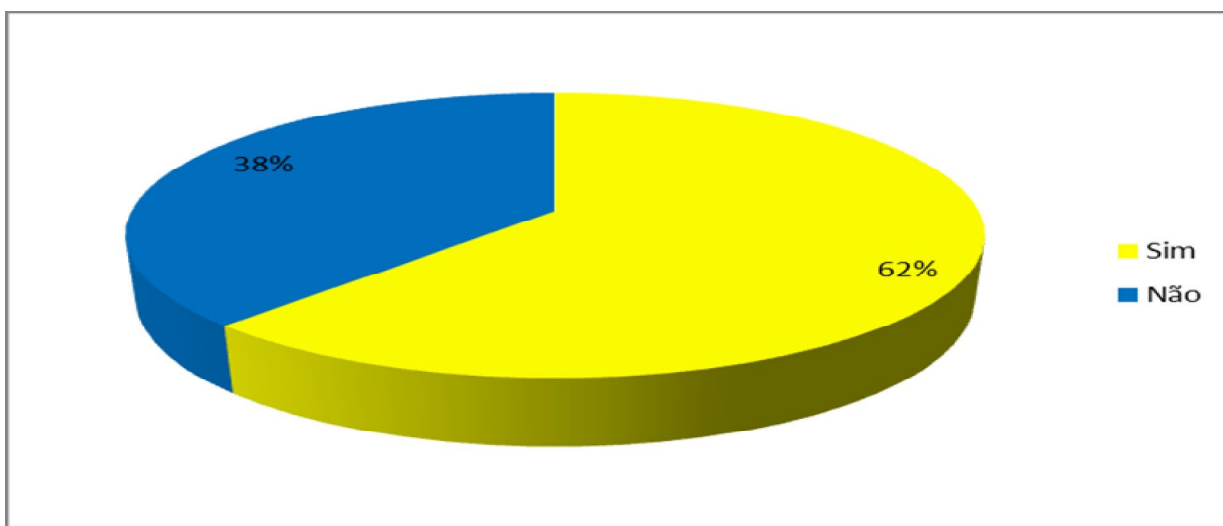


Gráfico 9: Especialização Após a Graduação

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

É importante ressaltar que os profissionais apesar de não buscarem especializarem-se em cursos de pós-graduação, os mesmos estão adquirindo conhecimento em cursos mais simplificados em que apresentam conhecimento na área.

3.2.1.10 Cursos Realizados Após a Graduação

Os dados do gráfico 10 demonstram os cursos de extensão menores que pós-graduação, em que os profissionais estão buscando se aperfeiçoar na área contábil. Cerca de 28% da população questionada destacou que já se especializou em cursos variados como: Computação, Gestão Financeira, Serviços Contábeis entre outros. Na área de contabilidade 24% dos entrevistados declararam que se especializaram neste assunto.

Para o conhecimento ligado a tributação 21% da população entrevistada teve um aperfeiçoamento maior após terem concluído sua graduação. Para a Gestão empresarial 17% dos contadores buscaram desenvolver conhecimento neste meio. Na minoria ficou a área de Auditoria onde apenas 10% da população

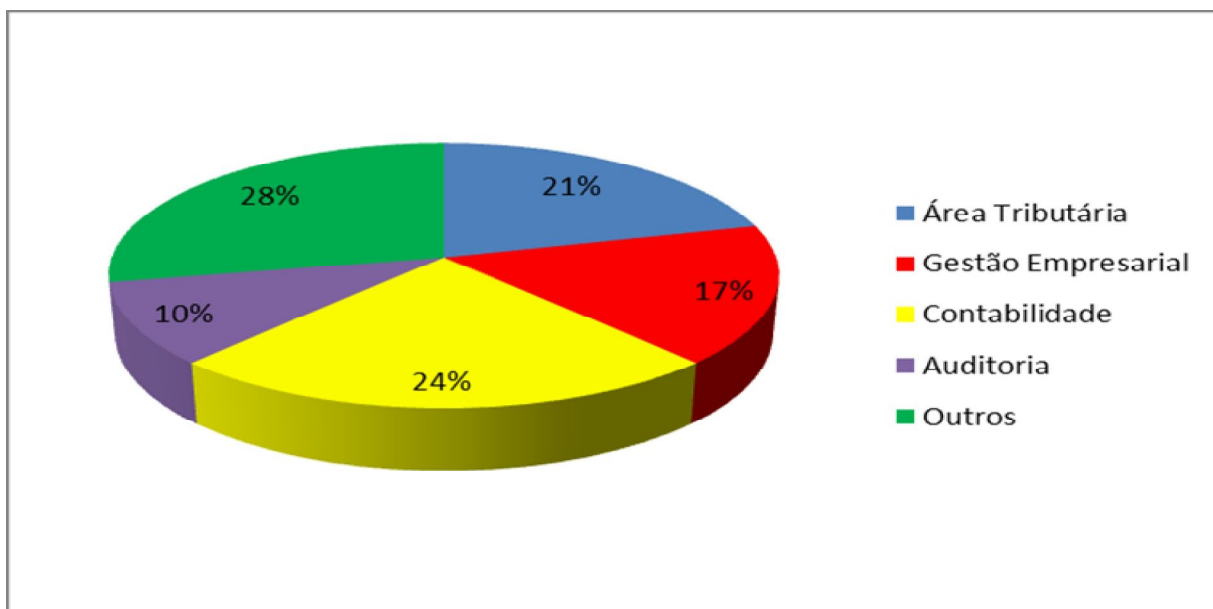


Gráfico 10: Cursos Realizados Após a Graduação

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Com estes dados se pode observar que nesta região a auditoria ainda não é bem desenvolvida pelos profissionais. Tornando-se possível declarar que nesta região este campo não é bem desenvolvido pelos contadores.

3.2.1.11 Nível de Conhecimento em Informática

Conforme aplicação da pesquisa foi possível constatar que o nível de conhecimento em informática para 48% dos pesquisados encontram-se o nível básico. Para 48% dos respondentes está o nível intermediário. Com a minoria esta o nível avançado que abrangeu apenas 4% dos contadores

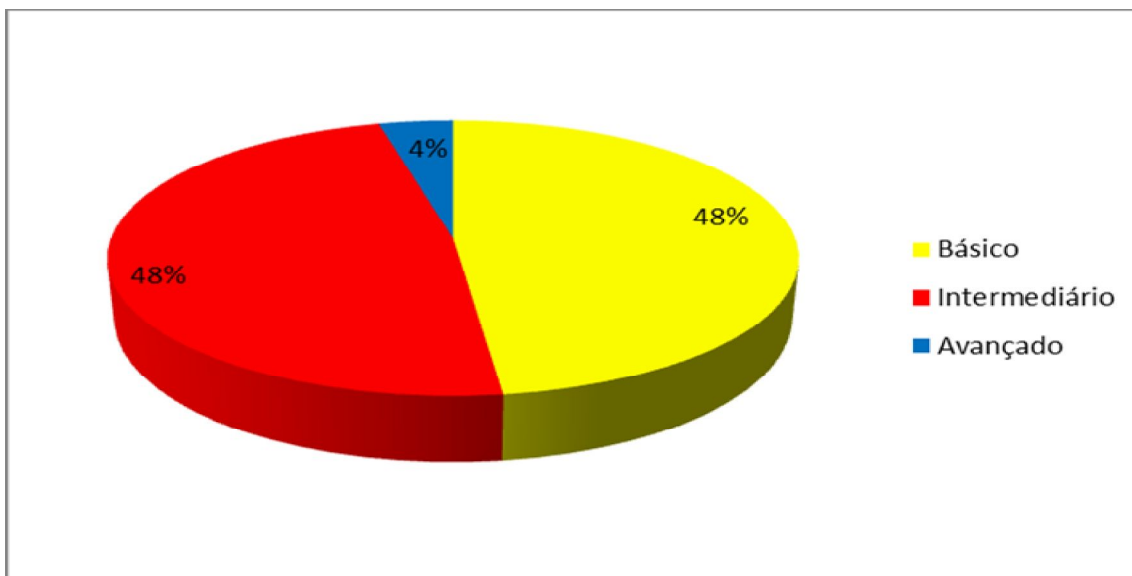


Gráfico 11: Nível de Conhecimento em Informática

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

.No que se refere aos níveis básico e intermediário, são as questões simples de domínio em informática que na atual época é necessária para poder atuar nesta profissão.

3.2.1.12 Habilidades Importantes Para o Profissional da Área Contábil

Neste tópico buscou-se conhecer por meio dos pesquisados quais são as características mais importantes para o profissional da área desenvolver em seu convívio direto com a sua carreira. Deste modo 28% dos pesquisados destacaram o “Relacionamento Interpessoal” como a melhor alternativa, sendo necessário para poder atuar frente seus colaboradores, clientes e demais pessoas com que se tem contato diariamente.

Para 26% dos contadores o “Dinamismo” e também 26% a “Flexibilidade para Mudanças”, são as principais características necessárias nesta profissão. Com o menor percentual esta a “Liderança” com 20% dos contadores.

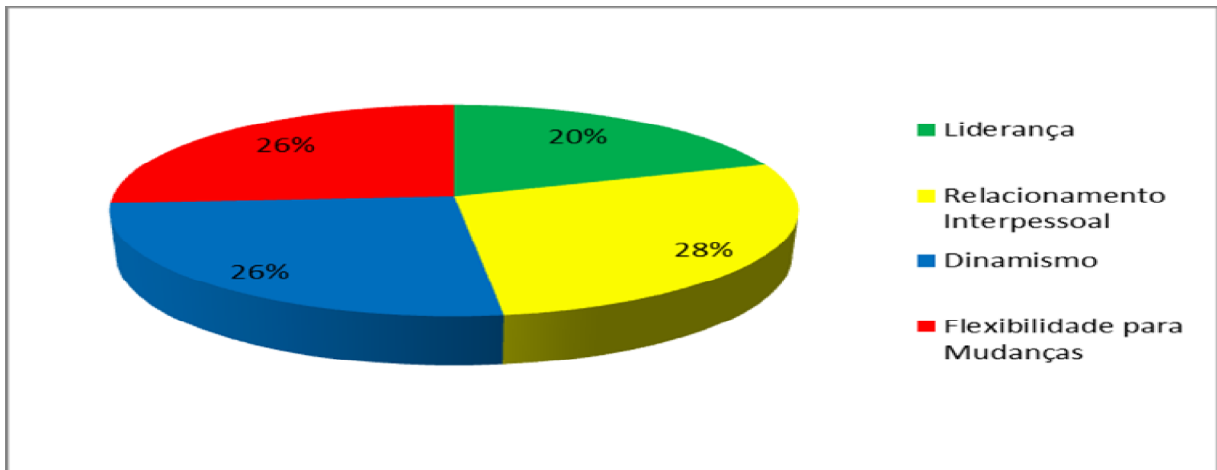


Gráfico 12: Habilidades Importantes para o Profissional da Área Contábil

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

3.2.1.13 Nível de Satisfação Quanto a Remuneração

Um ponto a ser destacado na pesquisa diz respeito à satisfação quanto à remuneração, na qual 48% dos entrevistados destacaram que sua remuneração “Tende a crescer na medida em que se destaca na área”. Para 43% a remuneração “Deveria ser maior”. Segundo 9% dos entrevistados seu ganho é “Satisfatório e Suficiente”. Com estes dados é possível descrever que como existe uma grande parcela de profissionais ainda recém-formados, a remuneração ainda não está atendendo todas as expectativas do profissional, que tem como projeto aumentar seus ganhos financeiros à medida que vai adquirindo experiência na área.

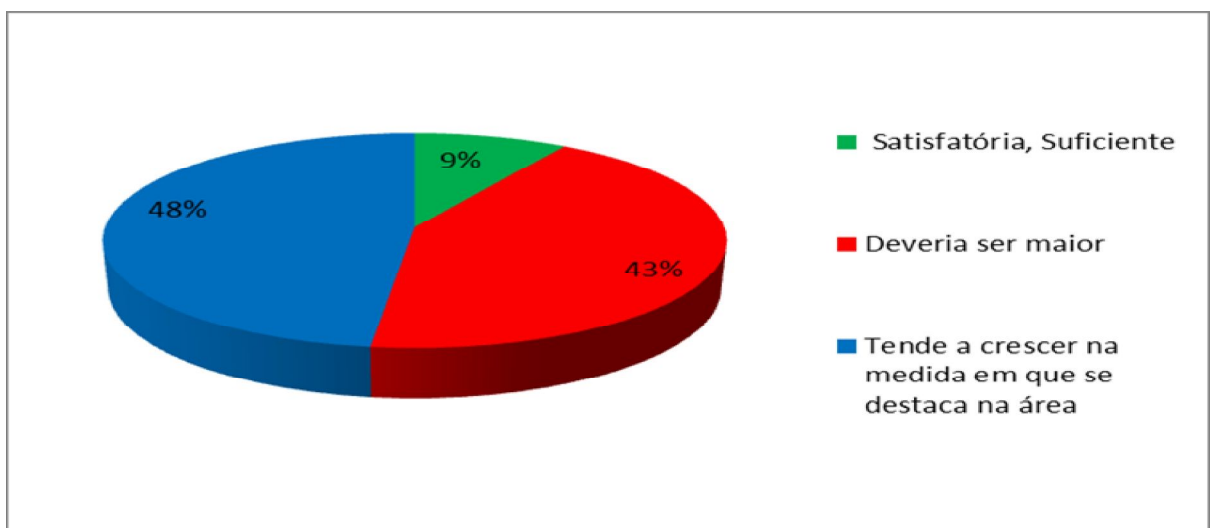


Gráfico 13: Nível de Satisfação Quanto a Remuneração

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisado

3.2.1.14 Faixa Salarial

Por meio deste questionamento foi possível ter conhecimento entre valores da remuneração dos profissionais. Sendo que 43% tem um faixa de salário variada entre R\$ 800,00 a R\$ 1.800,00. Para 24% dos contadores a faixa esta entre R\$ 1800,00 a R\$ 2.600,00. Conforme 19% dos entrevistados sua faixa atende a R\$ 2.600,00 e R\$ 4.000,00. Com a minoria ficou 14% da população que tem um nível de remuneração maior que R\$ 4.000,00.

Desta forma se pode fazer um acompanhamento da remuneração e a pergunta anterior que se tratava da satisfação dos profissionais. Nota-se que os profissionais que responderem que sua remuneração deveria ser maior ou tende a crescer na medida em que se destaca na área, são os profissionais que ainda tem uma remuneração abaixo da menor do percentual desta questão.

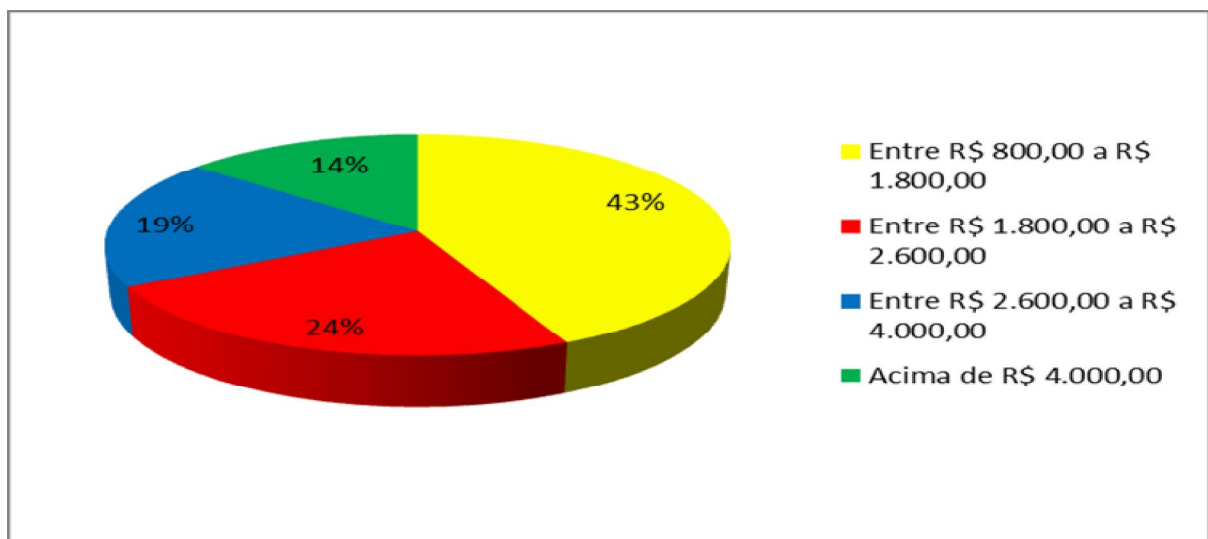


Gráfico 14: Faixa Salarial

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Os dados deste gráfico podem dizer que os profissionais que estão com a faixa salarial menor, pode-se dizer que são os mesmos com a faixa etária de 21 a 30 anos, são jovens recém-formado entrando no mercado de trabalho, que a remuneração aumentará a medida que vai adquirindo experiência e buscando por melhores oportunidades

3.2.1.15 Principais Dificuldades de se Manter no Mercado

Foram questionados com os profissionais contábeis de Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Sombrio, as maiores dificuldades no exercício da atividade contábil. Sendo que as constantes alterações e mudanças na lei ficaram em primeiro lugar com 47% das respostas. Outro problema citado é alta concorrência e falta de ética entre os profissionais, que teve um percentual de 15% na opinião dos respondentes. Para 05% dos entrevistados o alto número de serviço é uma dificuldade encontrada na profissão.

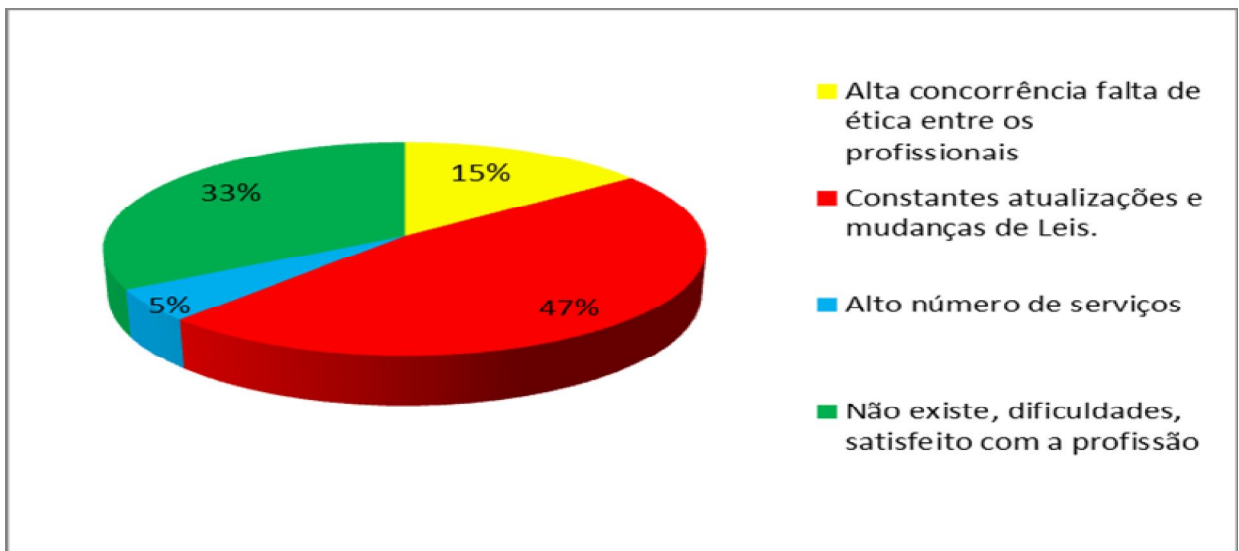


Gráfico 15: Principais Dificuldades de se Manter no Mercado

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Porém para 33% dos questionados, a profissão não apresenta dificuldades, sendo que estão satisfeito com a profissão, destacando que para todas as profissões existem dificuldades, e não haveria de ser diferente com a contabilidade.

3.2.1.16 A Importância da Contabilidade Para Seguir Como Carreira

A partir desta questão se procurou evidenciar quais são na opinião dos contadores a principal importância da contabilidade para seguir como profissão. Foi

possível obter o seguinte resultado: Para 67% dos contadores o mercado de trabalho amplo é a melhor alternativa para escolher esta profissão.

Segundo 38% dos entrevistados as informações geradas para a sociedade de maneira útil é bem prazerosa e oferece recompensa positiva para ter em mente na hora de escolher a profissão.

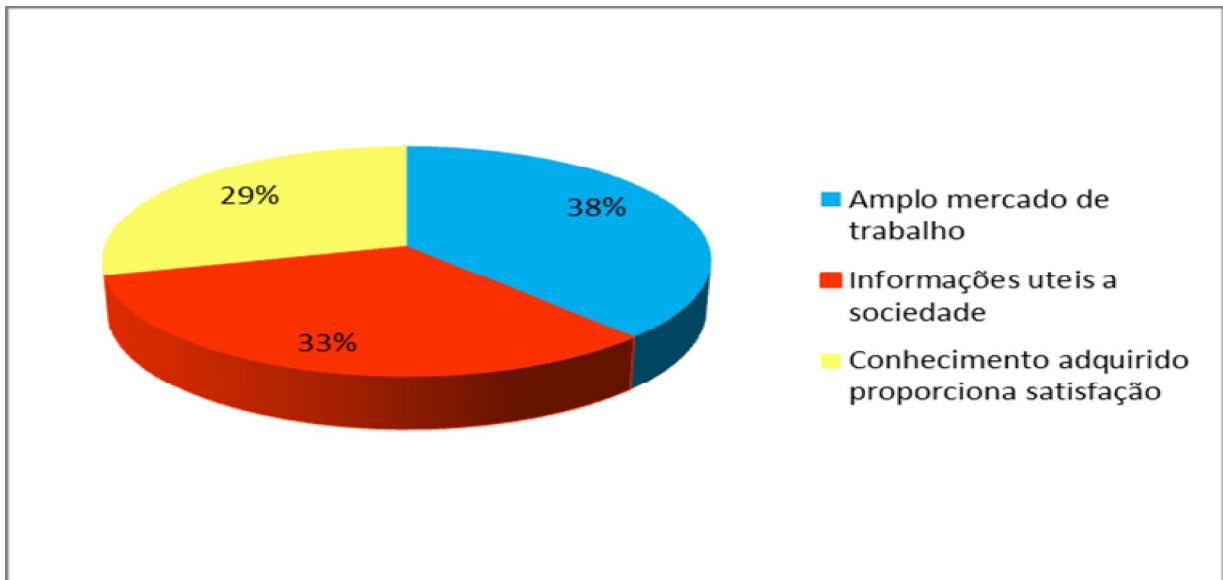


Gráfico 16: A Importância da Contabilidade Para Seguir Como Carreira

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Conforme 33% dos pesquisados o conhecimento adquirido diariamente traz satisfação e faz como seja uma profissão muito importante. Não houve nenhum percentual para a resposta de remuneração compatível com a função, fazendo uma comparação com as perguntas 13 e 14 onde houve um percentual de satisfação da remuneração baixo.

3.2.1.17 Perspectivas Para o Futuro da Profissão do Contador

Esta questão diz respeito ao futuro da profissão do contador na opinião dos entrevistados, Conforme foi respondida por 90% dos questionados ela será “Promissora” crescendo cada vez mais, sendo que na atualidade este profissional é uma ferramenta importante e imprescindível em qualquer organização.

Para 05% dos respondentes esta profissão vai “Continuar como está”, e com 05 % a alternativa de “Diminuir gradativamente esta profissão” também foi respondida.

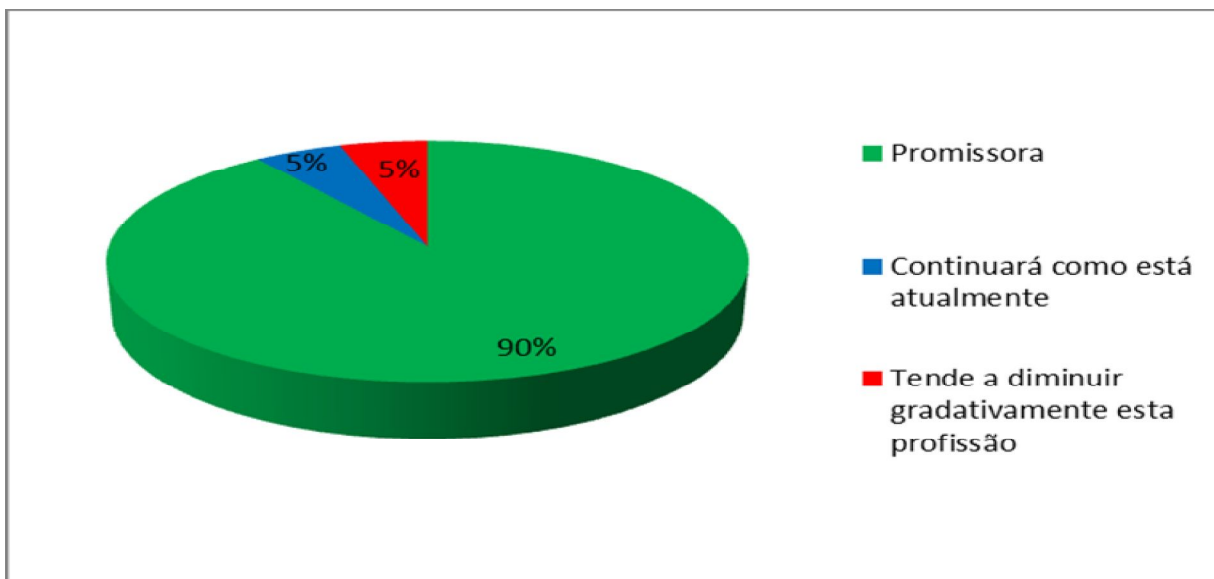


Gráfico 17: Perspectivas Para o Futuro da Profissão do Contador

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Porém estes números são baixos em vista do maior percentual que foi respondido nesta questão. Observa-se como foi descrito na parte teórica deste trabalho que esta profissão é muito ampla e cada vez mais será desenvolvida, pois já existe desta a antiguidade e vem sobrevivendo seguindo todos os pontos que a globalização traz para se manter no mercado. Os contadores também tem este conhecimento que cada vez mais é necessário este profissional.

3.2.1.18 Os Municípios Apresentam Campo Propício Para o Profissional Atuar

Procurou-se identificar se os municípios da pesquisa proporcionam oportunidade de trabalho para os ingressantes na área contábil, e também para os profissionais já formados terem oportunidades melhores para atuar.

Com este questionamento foi possível acompanhar que 95% dos contadores acreditam que sim, estes municípios possuem uma fonte de emprego boa para trabalhar. Conforme 05% dos entrevistados o campo de trabalho ainda não apresenta boas condições para se desenvolver.

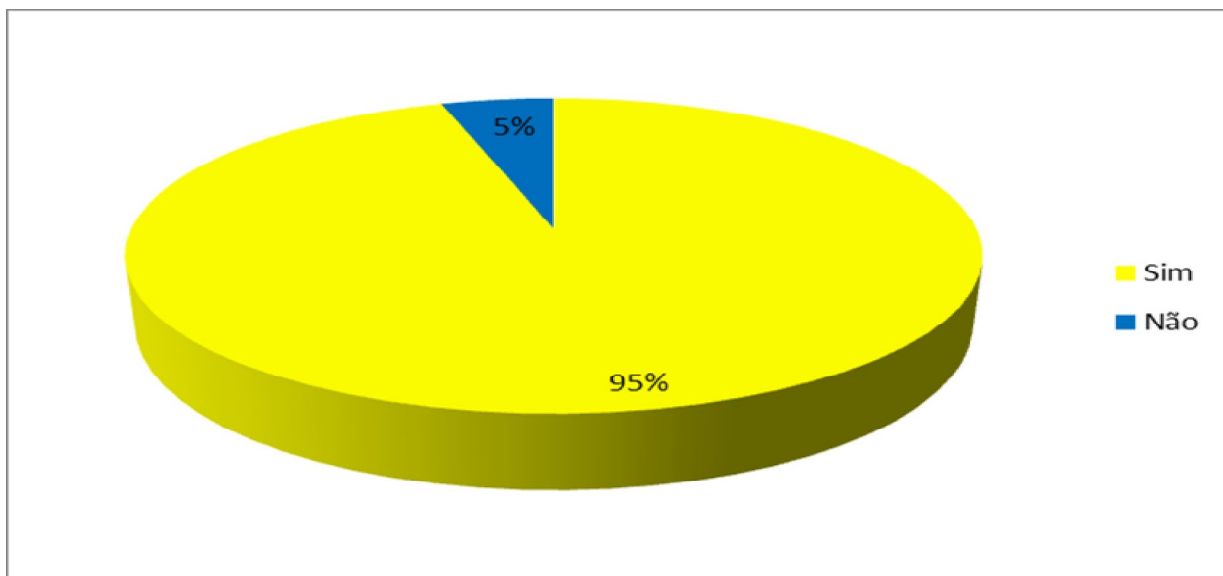


Gráfico 18: Visão dos Contadores Sobre os Municípios e o Campo de Atuação

Fonte: Dados obtidos pelo pesquisador

Segundo destacou um contador entrevistado “Não apresenta empresas grandes que fazem uso da mão de obra de um contador próprio” seria um dos motivos de ainda não ser uma região bem desenvolvida.

3.3 Considerações Sobre a Pesquisa

O conhecimento adquirido neste estudo constitui um conjunto de atributos que, aliado aos avanços da profissão frente às constantes atualizações. É possível, observar que o profissional da contabilidade deve ter em seu processo de formação uma grande gama por novas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como um agente promotor da agregação de informação para as organizações.

De fato positivo, é possível analisar com os dados coletados que existe uma preocupação por parte dos profissionais em cada vez mais ampliar seu conhecimento na área. Visto que a maioria dos respondentes ainda são jovens recém-formados. E que os mesmos buscam por maiores conhecimentos ligados a sua formação.

Porém pode-se constatar na região abrangida pela pesquisa que conforme é comparado com a literatura que trata este trabalho sobre os campos de

atuação do contador ser bem amplo percebeu-se que ainda não foi muito explorado nesta região, sem ter muitas opções para trabalhar, conforme ficou constatado, para a maioria dos entrevistados que trabalha em organizações contábeis.

Sendo que ao serem questionados, os profissionais expressaram que esta região é propícia para atuar, neste caso pode-se constatar que estão satisfeito com o trabalho que exercem.

Como o foco deste estudo se classifica na questão da educação continuada dos contadores, é possível analisar que estes profissionais estão se dedicando a esta temática visto que é necessário na atual exigência de informações.

Acredita-se que essas questões levantadas neste estudo possam contribuir para o desenvolvimento profissional de cada contador na região onde foi abrangida esta pesquisa, de forma que cada contador que foi entrevistado receberá para seu conhecimento, o citado estudo com o objetivo de levar uma maior informação sobre sua profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é uma ciência que foi evoluindo com o passar dos anos. Sendo aprimorada pelo homem ao longo da trajetória para servir como uma ferramenta de trabalho, fornecendo informação para a sociedade. Para entender a história da contabilidade se faz necessário saber que é uma história antiga, bem como o próprio início da civilização.

O objeto desta ciência é o patrimônio das organizações, levando em consideração os fenômenos e variações de natureza econômico-financeira das entidades. É considerada uma ferramenta indispensável nas organizações, pois é ela que fornece todos os números gerais dentro de um contexto social.

Devido às alterações que passaram a ocorrer na legislação contábil, passou a se exigir dos profissionais maior dedicação e o uso da educação continuada para se adequar no mercado globalizado e em constante mutação. É indiscutível o salto que a contabilidade alavancou. Tendo uma grande consideração entre as profissões que mais evoluíram em termos de regulamentação e mais se beneficiaram com o uso de novas ferramentas tecnológicas para gerir suas informações.

Todavia todas estas características tiveram alguns reflexos. Muitos contadores e técnicos em contabilidade foram obrigados a se desvincular dos cargos de "agentes da área fiscal e tributária" onde era considerado um gerador de guias de recolhimento para o governo, e passaram inteirar-se em situações que envolvem a tomada de decisões, tanto no mercado interno quanto no externo dentro das organizações.

É notório que a área de atuação da contabilidade se ampliou e o reconhecimento da importância da contabilidade pela sociedade está crescendo. Hoje se fala uma linguagem contábil única entre vários países, devido à internacionalização das normas contábeis. Sendo necessário ter em mente que passou a se exigir uma maior qualificação e uma mudança de perfil, porém, abriu ainda mais as portas do mercado de trabalho.

A demanda por profissionais especializados aumenta diariamente e é perceptível no meio contábil. Hoje mais do que nunca se necessita de informações de confiança para serem transmitidas para os órgãos federais que fazem exigências

deste tipo de informação entre as empresas. É fundamental e preciso estar preparado para saber gerir estas informações de forma concreta

O profissional da contabilidade sendo um gestor de informações possui um vasto campo de atuação no mercado, podendo trabalhar diretamente em uma empresa (pública ou privada) ou como profissional liberal. Para isto, este profissional precisa compreender as responsabilidades e os objetivos de sua profissão, que tem princípios, leis e normas a serem cumpridas, tornando o conhecimento da legislação contábil indispensável para a boa atuação profissional.

A ética é um dos principais pontos a serem observados neste meio é preciso trabalhar de forma consciente, pois muito conhecimento é adquirido nesta profissão, porém é preciso saber se adequar a eles, transmiti-los de forma honesta. O perfil deste profissional para os dias atuais é de uma pessoa que precisa acumular conhecimentos, ter uma boa comunicação e acompanhar os avanços tecnológicos.

Pelo fato desta profissão vivenciar constantes mudanças, o profissional da contabilidade precisa mudar sua postura diante da empresa, passando a ter atitudes que auxiliam na gestão empresarial. É importante que os profissionais adotem um perfil dinâmico, inovador, buscando atualização, para enriquecer sua atividade profissional e valorizar seu trabalho, mantendo-se em um mercado competitivo e com mudanças frequentes.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning. 2006.

BRASIL, **Código de ética profissional do contabilista**. Resolução CFC nº 803/93 de 10 de outubro de 1996.

CAVALCANTE, Carmem Haab Lutte. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. ano 38. n. 177, p. 51-63. maio/jun. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. Brasília: CFC. Acesso: 03/03/2011

Conselho Regional de Contabilidade CRC SC <http://www.crcsc.org.br>

Acesso: 03/03/2011

CORNACHIONE Jr, Edgar B. **Informática Aplicada as áreas de Contabilidade, administração e economia** 3 Ed São Paulo: Atlas, 2001.

[DECRETO - LEI Nº 9.295, DE 27 DE MAIO DE 1946](#). “Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências” em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del9295.htm> acesso: 21/04/2011.

FAVERO, Luiz et al. **Contabilidade Teoria e Prática**. São Paulo. Atlas, 1995.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

FRANCO, Hilário. **50 anos de contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas, 1993. 825 p.

FEIJÓ, Francisco Antônio. **A estrutura sindical liberal no Brasil na área contábil**, **Revista brasileira de contabilidade**, Brasília ano XXIV, nº 91, 37-41 p, Jan/fev, 1995.

FIGUEIREDO, Sandra. FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. Atlas. SP 2000. 172 p.

FORTES Carlos. **Manual do Contabilista**: Uma abordagem teórica - prática da profissão contábil. São Paulo. Saraiva, 2005.

GOMES, Josir Simeone. **A profissão Contábil no Brasil: Uma Visão Crítica**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, V.19 nº2 P. 99-108. Abr/jun. 1979.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/> acesso 08/05/2011.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999, p.36

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1991. 308 p

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

LEI 12.249/2010 “Altera o Decreto-Lei Nº. 9.295, de 27 de maio de 1946” em <http://www.planalto.gov.br> 06/07/2011.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**.13. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOSCOVE, Stephen A SIMKIN, Mark G. BAGRANOFF, Nancy A ; Tradução: GOLDSCHMIDT Geni G. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo, Atlas, 2002. 451 p.

NIYAMA, Jorge Katsumi ET AL. **Exame de suficiência em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001. 390 p.

PARRA FILHO, Domingos. SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Futura, 1998.

Portal da Contabilidade:

Disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>
Acesso: 19/05/2011

PREFEITURA Municipal de Balneário Gaivota. **Histórico**
Disponível em <http://www.balneariogaivota.sc.gov.br/>
Acesso: 19/05/2011.

PREFEITURA Municipal de Santa Rosa do Sul. **Histórico**.
Disponível em <http://www.santarosadosul.sc.gov.br>
Acesso: 19/05/2011.

PREFEITURA Municipal de Sombrio. **História**.
Disponível em <http://www.sombrio.sc.gov.br/Omunicipio/Historia.html>
Acesso: 03/04/2011.

OLIVEIRA, Celso Marcelo de. **Responsabilidade Civil e penal da profissional de Contabilidade**. 1 ed. São Paulo: IOB-Thomsom, 2005.

RIBEIRO FILHO, José Francisco; LOPES Jorge; PEDENEIRAS, Marcleide. **Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. 357 p.

Receita Federal do Brasil: acesso: 25/05/2011

Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/contabilidade/iasb.htm>

_____. **Resolução CFC nº 530/81** Aprova Princípios Fundamentais de Contabilidade. Norma NBC – T 1. Disponível em <http://www.cfc.org.br/>
Acesso em 23/03/2011.

_____. **Resolução CFC nº 750/93**. Disponível em <http://www.cfc.org.br/>
em 23 de mar. de 2011..

_____. **Resolução CFC nº 560/83**. Disponível em <http://www.cfc.org.br/>
em 23 de mar. de 2011.

_____. **Resolução CFC nº 751/93**. Disponível em <http://www.cfc.org.br/>
em 23 de mar. de 2011.

_____. **Resolução CFC nº. 803/1996**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/>
em: 23 de mar. de 2011.

_____. **Resolução CFC nº 1.328/11**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/>
em: 06/04/2011.

_____. **Resolução CFC Nº 1.282/10**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/>
em: 06/04/2011

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Saraiva. 2005. 490 p.

ROSELLA, Maria Helena et al. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros Cursos Superiores. : Saraiva, 2006

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade e o novo código Civil**, Curitiba: Juruá. 122 p. 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo. Atlas. 1997

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da Contabilidade Geral**. Curitiba Juruá. 2005

SÁ, Antônio . Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 2.ed São Paulo: Atlas, 1999. 355 p

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2002. 400 p

SAMPIERI, Roberto Hernandez. COLLADO, Carlos Fernández. LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Trad. Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner, Sheila Clara Dytyler Ladeira. 3 ed. Mc Graw- Hill, 2006.

SCHIMIDT, Paulo. SANTOS José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHWEZ, Nicolau. Responsabilidade Social: meta e desafio do profissional da contabilidade para o próximo milênio. **Revista do conselho regional de Contabilidade**, Rio Grande do sul, p. 27-37, 2000.

SILVA Antonio Carlos Ribeiro da. MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil**. 1ed. Curitiba, Juruá. 2009.

SOUSA, Cleber Batista de. **Contabilidade em Foco: Contabilidade Geral**. Curitiba, Juruá 2006.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: Estrutura e Funcionamento**. São Paulo. Atlas, 2001.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética Profissão na Contábil**. São Paulo, IOB Thomson, 2006. 124 p.

APÊNDICES

UNESC-UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
 ACADÊMICA: SIMONE PEREIRA DA CUNHA – 9ª FASE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

**INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AOS CONTADORES DOS
 MUNICÍPIOS DE BALNEÁRIO GAIVOTA, SANTA ROSA DO SUL E SOMBRIO/SC**

<p>1 – Sexo</p> <p>() Masculino () Feminino</p>	<p>2 – Idade</p> <p>() de 22 a 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 a 50 anos () acima de 50 anos</p>
<p>3 - Qual sua área de atuação profissional?</p> <p>() Proprietário de empresa de serviços contábeis () Funcionário de empresa de serviços contábeis () Funcionário de empresa privada () Servidor público () Consultor () Outra, qual? _____</p>	<p>4 – Há quanto tempo atua na área contábil?</p> <p>() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () mais de 10 anos</p>
<p>5 - Há quanto tempo concluiu a graduação?</p> <p>() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () mais de 10 anos</p>	<p>6-Motivos que levaram a escolha da profissão</p> <p>() Surgimento de oportunidades () Campo de atuação amplo, ótimo mercado de trabalho () Realização profissional e estabilidade financeira () Influência da família</p>
<p>7-Na sua opinião existe a necessidade de se especializar na área</p> <p>() Sim () Não</p>	<p>8-Forma como se mantém atualizado na profissão</p> <p>() Cursos na área contábil ligados aos sistemas CFC/CRC () Cursos particulares () Acesso a consultorias e informativos periódicos () Procura não se manter atualizado</p>
<p>9- Após concluir sua graduação em Ciências Contábeis você se especializou ou está se especializando em alguma área?</p> <p>() Sim () Não</p>	<p>10- Cursos realizados após a graduação</p> <p>() Área Tributária () Gestão Empresarial () Contabilidade () Auditoria () Outros _____</p>

<p>11 – Nível de conhecimento em Informática</p> <p>() Básico () Intermediário () Avançado</p>	<p>12- Habilidades que considera importante para o profissional da área contábil</p> <p>() Liderança () Relacionamento interpessoal () Dinamismo () Flexibilidades para mudança.</p>
<p>13- Nível de satisfação quanto a remuneração</p> <p>() É satisfatória, suficiente () Deveria ser maior () Tende a crescer a medida que se destaca na área () Deveria ser menor</p>	<p>14- A sua remuneração atende a qual faixa salarial:</p> <p>() Abaixo de R\$ 800,00 () Entre R\$ 800,00 a R\$ 1800,00 () Entre R\$ 1800,00 a R\$ 2600,00 () Entre R\$ 2600,00 a R\$ 4000,00 () Acima de R\$ 4000,00</p>
<p>15-Principais dificuldades de se manter no mercado:</p> <p>() Alta concorrência, e falta de ética entre os profissionais () Constantes atualizações e mudanças nas leis () Alto número de serviço, pouco reconhecimento como profissional () Não existe dificuldades, Satisfeito com a profissão</p>	<p>16-A importância da contabilidade, para seguir como carreira:</p> <p>() Informações que são oferecidas para os usuários, sendo importante para a sociedade () Amplo mercado de trabalho () a remuneração é compatível com a função () O conhecimento adquirido diariamente proporciona satisfação</p>
<p>17- Perspectivas para o futuro da profissão do Contador:</p> <p>() Promissora () Depende das leis () Continuará como está atualmente ()Tende a diminuir gradativamente esta profissão</p>	<p>18- Na sua opinião os municípios de Balneário Gaivota, Sombrio e Santa Rosa do Sul tem campo propício para o profissional:</p> <p>() Sim () Não, por que_____.</p>

ANEXOS

Prezados,

Por meio deste e-mail solicito uma informação para elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Sou acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Solicito o Número de Contadores inscritos no CRC, que sejam residentes nas Cidades de: Balneário Gaivota, Santa Rosa do Sul e Sombrio. Para que eu possa aplicar um questionário, e obter as respostas dos mesmos.

Título trabalho:

**O PROFISSIONAL CONTÁBIL NO AMBITO DE UM GESTOR DE INFORMAÇÃO:
UMA ABORDAGEM GERAL PARA APURAR O PERFIL DESTE PROFISSIONAL
EM TRÊS MUNICÍPIOS DO EXTREMO SUL CATARINENSE**

Desde já agradeço!

Simone Pereira da Cunha

25/04/2011.



Simone, atendendo a solicitação feita, segue abaixo quantidade de “Contadores” nas respectivas cidades:

Balneário Gaivota: 02

Santa Rosa do Sul: 18

Sombrio: 51

Edson de Souza

Coordenador de Informática

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SC

Av Osvaldo Rodrigues Cabral, 1900

Centro - Florianópolis - SC - CEP: 88015-710